

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – CCSA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – DCI
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

SILVANA VILAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PARQUE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A
TEMÁTICA**

JOÃO PESSOA

2017

SILVANA VILAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PARQUE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A
TEMÁTICA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em
Biblioteconomia da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do
título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Bezerra Paiva

JOÃO PESSOA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D111b da Silva, Silvana Vilar.

BIBLIOTECAS PARQUE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO
SOBRE A TEMÁTICA / Silvana Vilar da Silva. – João Pessoa, 2018.
59f.

Orientador(a): Profª Dr.ª Eliane Bezerra Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Biblioteca Parque. 2. Produção científica. 3. Biblioteca pública. 4.
Inclusão informacional. Inclusão social.. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU:02(043.2)

Gerada pelo Catalogar - Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do
CCSA/UFPB, com os dados fornecidos pelo autor(a)

SILVANA VILAR DA SILVA

**BIBLIOTECAS PARQUE: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A
TEMÁTICA**

Aprovada em ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof^ª. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva

Orientadora

Prof^ª. Dr^a. Rosa Zuleide Lima de Brito

Membro examinador

Prof^ª. Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

Membro examinador

"Em uma boa biblioteca você sente, de alguma forma misteriosa, que você está absorvendo, através da pele, a sabedoria contida em todos aqueles livros, mesmo sem abri-los".

Mark Twain

DEDICATÓRIA

Esse estudo foi dedicado aos meus filhos Leandro e Gabriel, e ao Projeto Parque Biblioteca iniciado no ano de 2004, em Medellín na Colômbia. Que mais Bibliotecas Parque sejam plantadas pelo mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, sem ele não teria tido forças para terminar o curso.

Aos meus queridos pais que me deram a vida, Severino Eloy (*in Memoriam*) que infelizmente no quinto período tive a imensa dor de ver sua partida tão repentina, e minha doce mãe Juracy Vilar, hoje minha filha, acometida da doença de Alzheimer.

Porém, tenho muito que agradecer a Deus pelos filhos maravilhosos, lindos, amados que sempre estiveram ao meu lado, Leandro e Gabriel Vilar.

Agradeço à minha irmã Jurani Vilar pela força em me ajudar a cuidar da nossa casa, da nossa mãe para que eu pudesse acabar meus estudos.

À minha orientadora Eliane Bezerra Paiva, que sempre me incentivou e me encorajou, me dando força nos momentos difíceis que surgiram no decorrer do desenvolvimento do trabalho, sem a paciência dela não teria conseguido.

À banca examinadora formada por Rosa Zuleide Lima de Brito e Ediane Toscano Galdino de Carvalho.

Não poderia deixar de agradecer em especial a ela, Maria Cristina da Silva minha companheira de estudo, de seminários, das semanas acadêmicas, onde num café da manhã em minha residência ela mostrou pela primeira vez a Biblioteca Parque Estadual, e ali eu decidi que seria meu trabalho de conclusão do curso.

Aos meus amigos, Pastor Boaz Obede e Alcione de Fátima, que sempre estiveram ao meu lado nos momentos que mais precisei, amparando e passando tranquilidade a minha família.

Ao meu amigo Anderson Tenório e meu filho do coração Luciano Pires que proporcionaram boas risadas nos momentos em que faltava a coragem.

Ao meu amigo João Dóia por ter feito o *abstract*.

Aos meus queridos professores, lembro com carinho de cada um deles e, em especial, à professora Rosa Zuleide, coordenadora do Curso de Biblioteconomia.

Aos meus queridos amigos de Biblioteconomia que tornaram as noites menos cansativas, agradeço a minha comadre Glaúcia Sueli, as meninas da comissão de formatura Karoline e

Sueleide, a Ricardo, Edvan, Ana Dayse, e aos meus filhos do coração Alcione, Ana Carolina, Michele Samara, Rebecca Chaves, Roseanne Leite e Jeferson Lopes.

Enfim, termino agradecendo à Universidade Federal da Paraíba e ao Curso de Biblioteconomia; eles me fizeram uma pessoa melhor.

RESUMO

O Projeto Parque Biblioteca foi uma das ações desenvolvidas durante o governo do Sérgio Fajardo Valderrama, prefeito de Medellín (2004-2007), no intuito de revitalizar a cidade colombiana, arrasada por anos de problemas relacionados com o tráfico de drogas do cartel comandado por Pablo Escobar. O projeto obteve grande êxito incentivando a criação de outras bibliotecas parques na Colômbia, e em 2010 foi fundada a primeira biblioteca parque no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a produção científica sobre ‘bibliotecas parque’ disponível no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT e no Google Acadêmico no período de 2011 a 2017. Tendo uma abordagem quanti-qualitativa, a pesquisa abrangeu em sua metodologia um levantamento bibliográfico realizado nos *sites* dos referidos repositórios no período de agosto a outubro de 2017. Como procedimento de análise dos dados adotou-se a Análise de Conteúdo tendo como categorias de análise: cronologia da produção, tipo de fonte e autoria. Os resultados alcançados na pesquisa corresponderam a 25 referências sobre bibliotecas parque, que incluem nove comunicações apresentadas em eventos, 12 monografias e quatro dissertações. A produção coletada aborda, principalmente, o papel das bibliotecas parque como locais de inclusão informacional, social, digital e cultural, além de tratar de assuntos relacionados com repositórios informativos, tecnologia da informação e comunicação, *marketing*, turismo, usuários, literatura infantil, uso de música para inclusão social, políticas de segurança e arquitetura sustentável, dentre outros. Conclui-se que, em termos quantitativos, o montante da produção sobre Bibliotecas Parque ainda é incipiente em comparação com a totalidade da produção inserida nos repositórios pesquisados, entretanto, a produção é de qualidade relevante, principalmente pelo importante o papel que esse tipo de biblioteca pode contribuir para a inclusão informacional e social de seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca Parque. Produção científica. Biblioteca pública. Inclusão informacional. Inclusão social.

ABSTRACT

The Park Library Project was one of the actions carried out during the administration of Sergio Fajardo Valderrama, Mayor of Medellín (2004-2007) in order to revitalize the Colombian city, devastated by years of problems related to drug trafficking cartel headed by Pablo Escobar. The project was very successful in encouraging the creation of other parks libraries in Colombia, and in 2010 the first park library was founded in Brazil, in the city of Rio de Janeiro. This is a research that aimed to analyze the scientific production on 'park libraries' available at the Banco de Teses e Dissertações da CAPES, and Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT, and Google Scholar in the period from 2011 to 2017. Having a quantitative and qualitative approach, the research covered in its methodology a literature survey on the websites of these repositories in the period from August to October 2017. as the data analysis procedure adopted the content analysis as an analytical category: chronology of the production, type of source and authorship. The results obtained in the research correspond to 25 references on park libraries, which include nine presentations at events, 12 monographs and 4 dissertations. The collected production covers mainly the role of park libraries as informational inclusion of local, social, digital and cultural, as well as address issues related to information repositories, information technology and communication, marketing, tourism, users, children's literature, use music for social inclusion, security policies and sustainable architecture, among others. We conclude that, in quantitative terms, the amount of production on Park Libraries is still in its infancy compared to the entire inserted production in searchable repositories, however, production is relevant quality, particularly for the important role that this type of library can contribute to the informational and social inclusion of its users

Keywords: Park Library. Scientific Production. Public library. Informational Inclusion. Social inclusion.

LISTA DE SIGLAS

BPE – Biblioteca Parque Estadual

BPM – Biblioteca Parque de Manguinhos

BPN – Biblioteca Parque de Niterói

BPR – Biblioteca Parque da Rocinha

CBBD – Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação

ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino

EREBD – Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação

IFLA – Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias

FGV – Fundação Getúlio Vargas

SNBU – Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias

UFF – Universidade Federal Fluminense

UFPR – Universidade Federal do Paraná

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – PRODUÇÃO ACADÊMICA A RESPEITO DAS BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO, POR CATEGORIA E ANO.	43
TABELA 2 – TRABALHOS POR UNIDADE DAS BIBLIOTECAS PARQUE	44
TABELA 3 – EVENTOS POR ÁREA E ANO, NOS QUAIS FORAM APRESENTADOS TRABALHOS DE COMUNICAÇÃO SOBRE AS BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO.	41
TABELA 4 – UNIVERSIDADES NAS QUAIS TIVERAM MONOGRAFIAS DEFENDIDAS SOBRE O TEMA DAS BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO.	44
TABELA 5 – UNIVERSIDADES NAS QUAIS TIVERAM DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS SOBRE O TEMA DAS BIBLIOTECAS PARQUE NO RIO DE JANEIRO.	45

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 SOBRE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, BIBLIOTECAS PARQUE E INCLUSÃO INFORMACIONAL/SOCIAL	18
3 MEDELLÍN: DA GUERRA CONTRA O NARCOTRÁFICO À REVITALIZAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO.....	21
3.1 OS ANOS DE VIOLÊNCIA: A GUERRA DO TRÁFICO (1980-2002)	21
3.2 O RESSURGIMENTO DE MEDELLÍN:.....	23
3.3 O PROJETO PARQUE BIBLIOTECA.....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	32
4.2 AMBIENTE DA PESQUISA.....	33
4.3 COLETA DE DADOS	33
4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS.....	34
5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS PARQUE	36
5.1 RESULTADO DA COLETA DE DADOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS BIBLIOTECAS PARQUE DO RIO DE JANEIRO	36
5.2 ANALISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS BIBLIOTECAS PARQUES NO BRASIL	39
5.2.1 COMUNICAÇÕES EM EVENTO:	41
5.2.2 MONOGRAFIA:	43
5.2.3 DISSERTAÇÃO:	45
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS	54

1. INTRODUÇÃO

Os parques biblioteca localizam-se no estado do Rio de Janeiro, com quatro instituições em: Manguinhos; Rocinha; Niterói e a Estadual, sendo três na capital e uma em Niterói, foram inauguradas entre 2010 e 2014, por ação conjunta entre a Secretaria de Cultura do Governo do Estado das Prefeituras do Rio de Janeiro e Niterói, patrocinadas pelos investimentos do Governo Federal através do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), um dos programas de incentivo ao desenvolvimento econômico e social do país, promovido pelo governo Lula (2003-2011). (SILVA, 2012).

Quando foi iniciado no Rio de Janeiro em 2010, o Projeto Parque viabilizava levar o conhecimento, a educação, as artes e a cultura para as comunidades pobres (favelas) e marginalizadas da cidade. Primeiro em Manguinhos, posteriormente à Rocinha. A iniciativa era através de ações sociais e culturais fomentando a inclusão social daquelas comunidades. Entretanto, a ideia de implantar o Projeto Parque no Rio de Janeiro adveio da experiência pioneira ocorrida na Colômbia, local de origem do Projeto Parque, o qual nasceu da ideia visionária de Sergio Fajardo Valderrama, na época em que assumiu o mandato de prefeito de Medellín, no período de 2004 a 2007. No período em que Fajardo governou a cidade, essa já estava bem mais segura, ainda assim apresentava altos índices de atraso social, educacional e cultural¹, pois nas décadas de 1970 a 1990, Medellín foi sede do terrível Cartel de Medellín, dirigido pelo conhecido traficante Pablo Escobar (1949-1993), o qual por anos decretou uma onda de terror e extrema violência ao povo de Medellín; porém, Escobar em dados momentos fosse considerado um herói dos mais humildes, devido praticar atos de caridade, e doar dinheiro aos mais necessitados.

Mesmo após a morte de Escobar em 1993, os cartéis de cocaína da Colômbia continuaram a confrontar-se pela disputa do território de Medellín. A crise do narcotráfico começou a ganhar novos contornos nos anos 2000. Sergio Fajardo motivado em combater os resquícios da violência urbana, legado de três décadas de desordem social, concebeu o Projeto Parque Biblioteca como uma alternativa para retirar a população jovem das ruas, prontamente de más influências, viabilizou incentivar o desenvolvimento à educação, inclusão social, desenvolvimento cultural e tecnológico, proporcionando possibilidades de um futuro longe da criminalidade.

¹ JIMÉNEZ, William Ortiz. *Los parques Biblioteca en la ciudad de Medellín*. Disponível em: <http://www.propiedadpublica.com.co/los-parques-biblioteca-en-la-ciudad-de-medellin>. Acessado em 28 de fevereiro de 2017.

A partir do *Plano de Desenvolvimento 2004-2007*, “*Medellín, Compromisso de Toda la Ciudadanía*” o então prefeito Sergio Fajardo concebeu o Projeto Parque Biblioteca como sendo:

el fortalecimiento de las bibliotecas como centros integrales de desarrollo cultural y social”, buscando mejorar los espacios culturales y lúdicos, así como los servicios bibliotecarios, de formación y esparcimiento. El plan contempla la generación de espacios públicos de calidad en comunidades donde la ausencia de estos lugares ha sido permanente, con el propósito de que, además de ser grandes edificaciones arquitectónicas, también satisfagan algunas de las necesidades básicas, como el bienestar, el acceso al conocimiento o la seguridad².

Sendo uma das motivações do ex-prefeito Sergio Fajardo tornar Medellín um polo educacional, mas também para o desenvolvimento científico e tecnológico, algo que realmente resultou em êxito, pois nos anos seguintes Medellín recebeu prêmios internacionais elogiando o pioneirismo de seu projeto educacional, o qual teve como um dos destaques tornar a biblioteca não apenas um espaço de silêncio para o estudo, e armazenamento de livros, contudo fazer da biblioteca uma zona de interação social e cultural.

A partir desses preceitos propostos e aplicados em Medellín, o Governo do Rio de Janeiro propôs a tentar o mesmo. Devido ao Rio de Janeiro possuir um contexto social parecido com o de Medellín, ou seja, metrópoles tumultuadas, possuindo uma grande concentração de populações pobres nas periferias ou em comunidades (favelas no caso do Rio), problemas de trânsito, desemprego, segurança, criminalidade, violência urbana, e guerra contra o narcotráfico, o governo do estado viabilizou tentar combater essa dura realidade, ao tentar implantar o bem sucedido Projeto Parque Biblioteca dos colombianos, esperando que pudessem obter resultados similares. Sendo assim, aplicar o Projeto Parque Biblioteca no Rio de Janeiro, seria uma forma de combater os problemas da cidade, algo salientado pela Secretária de Cultura Adrianna Rattes, em 2014:

A Biblioteca vai ajudar a humanizar o centro da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, ela é a 'cabeça' de todo um sistema estadual de bibliotecas. Tem um acervo enorme e, certamente, será muito importante para estudantes universitários da rede pública, secundaristas. Os moradores das comunidades da Providência e de Santa Teresa, além das pessoas que trabalham no centro ou pegam o trem da Central, poderão passar por aqui antes ou depois do trabalho. A ideia é que ela seja também um ótimo programa nos fins de semana para toda a família³.

Infelizmente essa virtuosa missão proposta com a implantação das Bibliotecas Parque nas cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, apesar de ter conquistado o gosto do público,

²Idem.

³ESTADO inaugura Biblioteca-Parque Estadual no centro do Rio. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seobras/exibeconteudo?article-id=2015333>. Acessado em 28 de fevereiro de 2017.

recebido elogios por sua estrutura, organização e forma de atuação, as mudanças sociais e culturais esperadas foram interrompidas no final do ano de 2016, quando o Governo do Estado informou o fechamento por tempo indeterminado das quatro bibliotecas, devido a crise financeira que o estado vivencia desde 2015, a qual já estava colocando em risco o funcionamento das instituições⁴.

Como possuímos interesse pela natureza e um pensamento relacionado à preservação do meio-ambiente, nos interessamos por essa “biblioteca verde” que estava por ser inaugurada no Rio de Janeiro no ano de 2014, como proposta para nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Biblioteconomia na Universidade Federal da Paraíba. Na época não sabíamos nada a respeito do Projeto Parque Biblioteca. A ideia inicial era trabalhar com essa biblioteca por um viés de autossustentabilidade, procurando entender formas de como tornar o espaço da biblioteca um modelo para “arquitetura verde”, pois fomos informadas que o prédio utilizaria energia solar, reutilização da água etc., para combater o desperdício, além de também usar móveis feitos de material reciclado⁵.

Devido ao fato das bibliotecas encontrarem-se fechadas sem previsão para reabertura, a proposta de pesquisa do TCC teve alteração. Inicialmente quando optamos em trabalhar com esse tema, tomamos conhecimento da Biblioteca Parque Estadual (BPE) a partir de uma notícia enviada por uma amiga do Curso de Biblioteconomia, ainda no ano de 2013, época que a BPE ainda estava prevista abertura. A notícia informava que a América Latina, ganharia sua “primeira biblioteca verde”, na qual ficava situada no centro da cidade do Rio de Janeiro, no antigo endereço da Biblioteca Estadual Celso Kelly⁶.

Porém, após visitar a Biblioteca Parque Estadual no ano de 2016, tomou-se conhecimento sobre: o Projeto Parque, sua proposta, inovações e histórico, percebendo que se tratava de algo além da questão ambiental, adentrando em fatores de ordem social e cultural. Somando esse novo olhar sobre as Bibliotecas Parque e o fato do fechamento das mesmas, ocorrido em dezembro de 2016, foi optado mudar a proposta da pesquisa para o TCC.

⁴BIBLIOTECAS Parque fecham no Rio; secretaria promete retorno rápido. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-12/bibliotecas-parque-fecham-no-rio-secretaria-promete-retorno-rapido>. Acessado em 05 de abril de 2017.

⁵BIBLIOTECA pública do RJ recebe certificação LEED Ouro. Disponível em: <http://sustentarqui.com.br/construcao/biblioteca-rj-recebe-certificacao-leed-ouro/>. Acessado em 05 de abril de 2017.

⁶A primeira biblioteca verde da América Latina é no Rio. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/portal/cienciaesaude/vidaemeioambiente/a-primeira-biblioteca-verde-da-am%C3%A9rica-latina-%C3%A9-no-rio-1.577019>. 05 de abril de 2017.

A nova proposta surgiu a partir da ideia de revisão literária, mapeando especificamente com base na análise do que foi escrito sobre as Bibliotecas Parque no Brasil desde sua inauguração em 2010, com o núcleo Manguinhos, até o presente ano de 2017. Assim surgiu o **objetivo geral** da pesquisa: Analisar a produção científica sobre bibliotecas parque disponível no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT e no Google Acadêmico no período entre 2011 a 2017. Para operacionalização do critério de objetividade elegemos os seguintes **objetivos específicos**: a) Mapear o que foi produzido sobre a temática bibliotecas parque; b) Caracterizar essa produção; c) Entender a importância das Bibliotecas Parque para a inclusão informacional e social.

O presente texto está estruturado em seis partes: Primeiramente a introdução, cuja inclui a motivação para a realização da pesquisa, a justificativa pessoal e temática, os objetivos e a organização do texto. A segunda parte compreende a revisão da literatura, para dar suporte teórico à pesquisa e abrangeu as temáticas: produção científica, Bibliotecas Parque e inclusão informacional/social. A terceira parte refere um histórico sobre o Projeto Parque na Colômbia. Em seguida, a quarta parte corresponde ao capítulo da metodologia adotada na pesquisa. Na quinta parte são apresentados os resultados obtidos na pesquisa e, finalmente, a sexta parte corresponde às considerações finais, onde apresenta-se as conclusões alcançadas no estudo.

2. PRODUÇÃO CIENTÍFICA; BIBLIOTECAS PARQUE E INCLUSÃO INFORMACIONAL/SOCIAL

O referido capítulo apresenta de forma breve os conceitos relacionados ao sentido da produção e comunicação científica, relacionando o papel das bibliotecas como espaços à inclusão informacional e social, tendo como exemplos de caso, as bibliotecas parque brasileiras. Onde utiliza-se algumas das pesquisas realizadas sobre essas bibliotecas, as quais apresentaram distintos usos dos interesses relativos aos usuários.

2.1 COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Targino e Torres (2014) comentam que devido ao uso exagerado da expressão “comunicação científica”, assim sendo vem perdendo seu sentido. O termo é visto em: eventos acadêmicos; periódicos impressos e eletrônicos; livros; dissertações; monografias; teses; comunicações e canais de evento, etc. Mas o que realmente seria comunicação científica de fato? Seria apenas um termo usado para dizer que um determinado trabalho possui algum vínculo com algum tipo de ciência?

Para as autoras Targino e Torres (2014), comunicação científica está intimamente vinculada à produção científica. Elas salientam que nem tudo pode ser taxado de comunicação científica, algo que erroneamente vem ocorrendo há vários anos, e se intensificou com a mídia e a internet. Para as duas autoras, uma comunicação científica é o saber resultante de uma pesquisa científica, a qual foi devidamente realizada e orientada por pesquisadores associados a alguma instituição de pesquisa. Em outras palavras, uma comunicação científica é o resultado das análises, hipóteses, considerações, dúvidas e conclusões de uma pesquisa científica.

Assim, para as autoras, caso não haja uma pesquisa com: metodologias, teorias, investigações, experimentos, análises, comparações, e não foi validada por algum órgão responsável, consequentemente não seria uma pesquisa científica, mas uma pesquisa comum, não sendo apta a ser referida como comunicação científica.

Barradas e Pinheiro (2016) comentam que a produtividade científica consiste no estudo do que é produzido por pesquisadores formados em distintas áreas, a respeito de diversos assuntos. Essas pesquisas podem ser provenientes de trabalhos individuais ou trabalhos em grupo; pesquisas de iniciativa particular ou motivadas por investimentos públicos e privados. O papel da produção científica é a crítica, avaliação, reavaliação,

correção e desenvolvimento dos saberes científicos, como comentado por Silva, Menezes e Pinheiro (2003).

Targino e Torres (2014) trabalham na perspectiva de que toda produção científica seja passível a ser analisada, verificada, testada e criticada. E, concordando com esse ponto de vista, Droescher e Silva (2014) comentam que a comunicação científica não seja apenas o resultado de uma pesquisa científica, mas também algo necessário e fundamental para o desenvolvimento das ciências, pois são essas comunicações que permitem os saberes serem divulgados, difundidos, conhecidos e passíveis de receberem críticas positivas e negativas, pois a ciência deve ser constantemente criticada para sua melhoria.

Nesse sentido, a comunicação é atividade imprescindível ao progresso da ciência. Meadows (1999, p. vii) ressaltou que a comunicação é o coração da ciência, pois coloca em movimento tudo que é vital para a pesquisa, isto é, legitimação e reconhecimento, que irão garantir apoio e recursos financeiros aos pesquisadores. Para o autor, de “qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica. (DROESCHER; SILVA, 2014, p. 172).

Acrescentando a concepção dos autores supracitados: é preciso salientar que a comunicação científica também possui a função de inclusão informacional, pois permite que as pessoas sejam cientistas ou não, pesquisadores ou não, possam ter acesso àquele conhecimento, além de ser uma forma de saber como andam os estudos sobre determinado tema, o que é algo bastante útil na hora de realizar revisões bibliográficas, levantamentos, coleta de dados, históricos, etc. (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003). Assim, na presente pesquisa, ao analisar a produção científica sobre as bibliotecas parque, tivemos como intuito conhecer um pouco melhor do que foi produzido sobre esse projeto.

2.2 BIBLIOTECAS E INCLUSÃO

As bibliotecas desde o final do século XX possuem como objetivo o fator de não apenas serem locais de acesso ao conhecimento e informação, mas tornaram-se espaços à inclusão informacional, social e digital devido as mudanças tecnológicas, sociais e culturais desenvolvidas no século passado. Por isso, diante de tais mudanças na forma de como as pessoas interagem com: informação, conhecimento, escrita e a comunicação, sendo necessário que as bibliotecas, juntamente com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), acompanhassem esse ritmo de desenvolvimento, tornando-se mais próximas do que Barreto chamou de uma "sociedade da informação", a qual o mesmo define como:

é o espaço em que se torna universal o acesso aos conteúdos de informação dos estoques de documentos, para todos os habitantes de uma realidade. Esta condição só se realiza quando os possíveis beneficiários deste contexto informacional podem elaborar exata informação, em proveito próprio e para o seu desenvolvimento da realidade, onde partilham sua odisséia individual de cidadania. (BARRETO, 2003, p. 2).

Neste caso, o papel de inclusão promovido pela Biblioteconomia e a Ciência da Informação considera-se ainda mais importantes. Medeiros Neto e Miranda (2009) comentam que a Ciência da Informação se tornou claramente parte das Ciências Sociais Aplicadas, pois não se limita a analisar, gerir e organizar a informação, mas como proporcionar o acesso, uso e aprendizado dessa informação que possui serventias para o cotidiano, a vida e o desenvolvimento do ser humano. A informação é um direito essencial para a vida de qualquer pessoa, e ter acesso a essa, é um dos deveres dos governos.

Neste caso, Silva *et al* (2005) assinalam que uma das definições da inclusão informacional diz respeito à capacidade que um determinado local de estudo, por exemplo, uma biblioteca, possui no intuito de proporcionar que o cidadão consiga interagir com os saberes ali guardados e as tecnologias disponíveis para acessá-los. Se antes a pessoa necessitava apenas saber ler, para se dirigir até uma estante e pegar um livro, hoje se faz necessário que a pessoa saiba manipular aparelhos de CD, DVD, *Blu-ray*, computadores etc. Nesse ponto, adentramos ao que é conhecido como inclusão digital, que consiste em meios pelos quais as pessoas aprendem a utilizar computadores e seus recursos para ter acesso à informação e à cultura. Neste caso, a inclusão digital como comentado por Medeiros Neto e Miranda (2009), não é sinônimo de inclusão informacional, mas uma parte desse processo.

Ferreira e Duzdiak (2004) apontam que a inclusão informacional consiste na capacidade do indivíduo de interagir com meios e TIC, no intuito de não apenas compreender os significados ali contidos, mas em saber como fazer uso daquele conhecimento, reproduzindo-o, alterando-o e processando-o de acordo com suas necessidades, de forma que tal informação lhe seja útil de alguma forma em sua vida. Com isso, fornecer inclusão informacional acaba por gerar também uma inclusão social, pois se a informação, a tecnologia e o saber são formas de interação, a pessoa passando a dispor do conhecimento de como utilizar tais TIC, pode melhorar sua capacidade de pensar, criar, auto avaliar-se, perceber o mundo e interagir socialmente. (SOUSA *et al*, 2013).

E isso é bastante significativo no caso deste estudo, pois ao analisarmos a produção científica sobre as bibliotecas parque, observa-se que na opinião de alguns usuários sobre a importância daquelas bibliotecas para os mesmos aprenderem a usar computadores, a navegar

na internet, ter acesso às redes sociais etc. Sendo assim, Silva *et al* (2005), assinalam que o acesso à informação é um direito, pois se faz necessário para sua formação como cidadão, vivência e convivência na sociedade onde vive. No caso, o papel fundamental da inclusão informacional/social é conceder acesso aos desfavorecidos, no intuito de romper com as barreiras das desigualdades sociais, econômicas, etc.

No item a seguir, buscando contextualizar as bibliotecas parque, descrevo o surgimento do Projeto Parque Biblioteca em Medellín.

3. MEDELLÍN: DA GUERRA CONTRA O NARCOTRÁFICO À REITALIZAÇÃO SOCIAL PELA EDUCAÇÃO

Neste capítulo apresentam-se alguns aspectos históricos que marcaram a vida do povo de Medellín entre as décadas de 1980 e 1990, período do auge infame Cartel de Medellín, controlado pelo chefe da máfia Pablo Escobar. O intuito desse breve histórico é apresentar o contexto que essa cidade vivenciou por mais de vinte anos, até finalmente começar a ser restaurada na década de 2000, tendo como um dos fatores para a revitalização urbana, social e cultural, o Projeto Parque Biblioteca inaugurado na gestão do prefeito Sérgio Fajardo Valderrama (2004-2007).

3.1 OS ANOS DE VIOLÊNCIA: A GUERRA DO TRÁFICO (1980-2002)

A cidade de Medellín fica situada no norte da Colômbia, sendo a capital do Departamento de Antioquia, o segundo mais populoso do país. Fundada no século XVII pelos espanhóis, a cidade somente começou a crescer densamente e a ganhar importância econômica a partir do século XIX, devido a exportação de ouro, café e do surgimento das primeiras fábricas. No século XX, o crescimento continuou e Medellín tornou-se a segunda maior cidade do país, estando atrás apenas de Bogotá. (BOLÍVAR, 2006).

Apesar do crescimento econômico que a cidade vivenciou ao longo do século XX, após a década de 1960, esse desenvolvimento começou a declinar. A grande população se aproximava de quase um milhão de habitantes, já vivenciava problemas de habitação devido ao crescimento desorganizado da cidade, que gerou o surgimento de favelas, como também o aumento do desemprego e os baixos índices de desenvolvimento humano (RAMIREZ; COSTA, 2012). Contudo a situação piorou quando o Cartel de Medellín, consequentemente estabeleceu nos anos de 1970.

O negócio das drogas se consolidou na Colômbia nas décadas de 1970 e 1980, quando grandes proprietários de terra ingressaram no sistema produtivo de maconha e, em alguma medida, de cocaína. Tal fato ocasionou o aumento do valor da terra e a expulsão de muitos camponeses para a cidade. Na cidade de Medellín, o negócio se apoiou em uma estreita relação com as forças militares, policiais e com os principais grupos políticos da cidade. Os “narcodólares” se tornaram rapidamente o principal motor econômico da cidade, financiando clubes sociais e esportivos, empreendimentos imobiliários, concursos de beleza, eventos culturais e recreativos. (RAMIREZ; COSTA, 2012, p. 118).

Devido a essa migração do campo forçada, ocasionada pelos latifundiários, os camponeses acabaram aumentando o número de desempregados nas cidades do Departamento

de Antioquia, e por Medellín ser a maior cidade, ela concentrou a maioria desses migrantes, os quais sem arranjar emprego, em alguns casos, acabaram engrossando as fileiras do crime organizado. Sem contar que o dinheiro fácil ocasionado pelo tráfico, era bastante atrativo, principalmente para uma juventude masculina com poucas expectativas de vida. (RAMIREZ; COSTA, 2012).

Foi no começo dos anos 1980 que Pablo Emilio Escobar Gaviria (1949-1993), deixou de ser um simples criminoso de pouca influência e começou a envolver-se com o tráfico de maconha e depois a cocaína, ao mesmo tempo em que ele começou a ganhar seguidores, através de sua astúcia cruel foi eliminando seus concorrentes até finalmente passar a controlar em meados da década o Cartel de Medellín, o que o fez ser um dos homens mais ricos do mundo⁷. Neste caso, foi durante seu governo de atrocidades que Medellín viveu seus anos mais violentos.

A violência urbana em Medellín ganhou destaque na década de 1980, desestabilizando essas fronteiras entre a “guerra” e a “paz”. A “guerra” contra os cartéis de droga tornou a violência uma experiência cotidiana, midiaticizada e internacionalmente reconhecida. As notícias da “guerra” eram veiculadas recorrentemente como uma realidade triste, de um lugar incomum, que deveria ser vigiado e contido. Esta realidade se ligava à preocupação norte-americana em combater o tráfico de drogas na sua origem. Os EUA era o principal mercado consumidor da droga colombiana, tomando a Colômbia como território privilegiado de sua guerra contra o narcotráfico. (RAMIREZ; COSTA, 2012, p. 119).

Durante o auge do Cartel de Medellín entre 1980 e 1993, as estimativas dos números de mortos na cidade eram aproximadamente 440 homicídios para 100 mil habitantes, por ano. Uma taxa considerada altíssima mesmo para países violentos. As estimativas apontam que mais de 5 mil pessoas morreram apenas em Medellín, devido a envolvimento com o tráfico, o que incluía aqui os traficantes, colaboradores, policiais, militares e civis no geral⁸. Em 1988 a famosa *Revista Time* elegeu a cidade como a mais violenta do mundo. (REALI; REALI, 2013).

Mesmo após a morte de Escobar em 1993, a violência de Medellín não desapareceu, tão pouco a Colômbia conseguiu também se tornar pacífica. Com a fragmentação do cartel medelhinense, seu principal concorrente, o Cartel de Cali assumiu o controle da produção, venda e exportação de cocaína. No entanto, o fim dos dois cartéis não significou o fim da

⁷A revista *Forbes*, um dos mais famosos periódicos sobre economia no mundo, em 1987, listou o traficante Pablo Escobar como um dos homens mais ricos do planeta, com uma fortuna estimada em cerca de dois bilhões de dólares. Além disso, a notícia na época informava que a venda de cocaína e outras drogas pelo Cartel de Medellín, entre 1981 e 1986 foi estimada em sete bilhões de dólares. (TOURYLA, 2015).

⁸Em determinados momentos, Pablo Escobar ordenou o ataque a delegacias e quartéis, inclusive oferecia prêmios para quem matasse policiais e soldados. Não obstante, ele também ordenou atentados terroristas com bombas.

onda de violência no país, pois além do problema nacional com os narcotraficantes, a Colômbia também vivenciava conflitos com grupos separatistas e revolucionários, formados por guerrilheiros e terroristas como a FARC⁹ (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia) e o ELN (Exército de Libertação Nacional da Colômbia), os quais continuavam com sua "guerra revolucionária", inclusive até mesmo ambígua. Com isso a violência e a guerra contra o tráfico de drogas no país, apenas tomou novo endereço por mais alguns anos.

A partir do surgimento das milícias (no final dos anos 1980 e começo de 1990), braços urbanos das guerrilhas, o Estado subitamente respondeu, reconhecendo a crescente violência nos bairros como resultado de uma dívida social do governo para com as pessoas (em grande parte deslocados) que habitavam esses espaços. Foram realizados alguns investimentos públicos nesses locais para minimizar a influência guerrilheira. Um exemplo desta política de contenção, baseada em compensações sociais aos moradores dos bairros, foi a *Consejería* de Medellín, com planos sociais de combate ao problema da violência na cidade, no ano de 1990. A partir daí, iniciou-se um processo de negociação com as milícias guerrilheiras, em 1994, que resultou na desmobilização dos grupos independentes e no recuo do ELN e das FARC na cidade. (RAMIREZ; COSTA, 2012, p. 121).

A violência na Colômbia somente começou a ganhar outros contornos, no final dos anos 1990, quando o poder do tráfico e das guerrilhas começou a diminuir, então o governo decidiu investir em medidas educativas e sociais para tentar diminuir a violência. Essas medidas somente começaram a serem intensificadas nos anos 2000, principalmente durante o governo do presidente Álvaro Uribe (2002-2010), o qual tomou a difícil tarefa de tentar reerguer a Colômbia, retirando-a de sua crise econômica, política, social e dos demais efeitos causados pela guerra interna¹⁰.

3.2 O RESSURGIMENTO DE MEDELLÍN

Para entender como o Projeto Parque Biblioteca em Medellín foi possível, é preciso comentar um pouco das políticas adotadas pelo governo nacional e municipal, quanto ao uso da educação e medidas sociais para combater o problema da violência no país. Entre as

⁹Apesar de as FARC ser um grupo guerrilheiro de caráter marxista-lenista, surgido durante a década de 1960, em plena época da Guerra Fria, seu posicionamento radical o levou a se tornar um grupo terrorista e inclusive durante os anos de 1980 e 1990, adentrou a fabricação e comercialização de cocaína, além de apoiar os carteis de droga. O lucro obtido pelo tráfico ajudava a manter suas operações. (BAGLEY, 2011).

¹⁰Durante os primeiros anos de seu mandato, Uribe fortaleceu a polícia e as forças armadas para combater os guerrilheiros; intensificou os métodos de fiscalização e combate ao tráfico. Viajou pelos municípios mais pobres e assolados pela guerra do tráfico, instituiu programas sociais para ajudar as famílias carentes como o *Más Familia em Acción*, inspirado no Bolsa Família do Brasil. Apoiou o movimento *Como Vamos*, o qual reunia grupos de cidadãos que lutavam por melhorias em seus bairros e cidades. E deu segmento ao *Plano Colômbia*, um conjunto de medidas para reestruturar o país, iniciado pelo presidente anterior. E entre essas medidas estavam investimentos na educação. (RODRÍGUEZ, 2015).

medidas propostas nos anos iniciais do governo Uribe, estava o incentivo a população em desenvolver um apreço pelo conhecimento e cultura.

Com isso, as maiores cidades do país, Bogotá e Medellín receberam verbas para modernizar suas frotas de ônibus, assim como, melhorar o serviço de metrô e a criação de ciclofaixas. A ideia era que proporcionando mobilidade pública de qualidade, as pessoas poderiam ir: aos teatros, museus, bibliotecas, institutos, parques, escolas, universidades etc. Além do fato, que esse investimento também foi pensado no intuito de integrar a periferia. A ideia era voltar a ocupar esses espaços públicos relacionados com os conhecimentos: cultural e social. Locais que foram prejudicados nem tanto pela falta de transporte, mas por causa da insegurança das ruas. (RODRÍGUEZ, 2015).

Entre 1998 e 2000, seguindo essa tendência de recuperar os espaços públicos da cidade, os quais foram abandonados por descaso do governo, ou devido ao perigo de frequentá-los, o então prefeito da época, Juan Gómez Martínez deu início ao Plano de Desenvolvimento: *Por uma Medellín mais humana*. Entre as propostas desse plano, esteve à revitalização de lugares públicos importantes da cidade, como a Cidade Botero, Parque Santo Antônio e Parque de Pés Descalços. Seu sucessor, o prefeito Luís Pérez Gutiérrez (2000-2003), lançou o plano *Medellín Competitivo*, o qual dava segmento à política iniciada por Martínez, em revitalizar locais públicos, mas agora somados a investimentos na educação, saúde e economia. (CARTA DE MEDELLÍN, 2014).

Mas o retorno à ocupação dos espaços públicos e de conhecimentos educacionais em Bogotá e Medellín não dependeram apenas de incentivos e investimentos do governo, o movimento *Como Vamos*, surgido no final dos anos 1990, contribuiu bastante para o acontecimento. Inicialmente vinculado apenas a Bogotá e Medellín, o movimento tinha função de:

Fazer um balanço mensal do estado da gestão municipal, levando em consideração a qualidade de vida dos habitantes da cidade, bem como a percepção que eles tinham acerca da gestão urbana. Passaram a ser avaliados, mensalmente, 12 indicadores, a saber: a educação, saúde, saneamento básico, habitação, meio-ambiente, áreas públicas, transporte público, responsabilidade cidadã, segurança cidadã, gestão pública, finanças públicas e desenvolvimento econômico. Os resultados e avaliações mensais são divulgados, no final de cada mês, por um jornal de ampla circulação na cidade correspondente (*El Tiempo*, em Bogotá e *El Colombiano*, de Medellín). (RODRÍGUEZ, 2015, p. 9).

Comenta Rodríguez (2015), que graças ao êxito do *Como Vamos* em Bogotá e Medellín, o movimento se espalhou para outras cidades como Cali, Barranquilla e Cartagena das Índias, lugares também afetados por altos índices de criminalidade. O movimento

permitiu que a própria população destas cidades estivesse mais cientes das decisões tomadas pelo prefeito, vereadores e deputados. Isso foi muito importante, pois a Colômbia durante as décadas de crise com o tráfico, teve sua reputação política bastante manchada, devido a corrupção de políticos e outras autoridades com os traficantes.

Através dessa fiscalização e cobrança da população, o governo municipal, estadual e federal foram pressionados realmente a acatar os projetos, sendo assim, o movimento também serviu como forma de avaliar a opinião pública sobre as reformas aplicadas, e ser referência para saber quem eram os políticos que realmente trabalhavam ou ficavam sem fazer nada. Isso ajudou a dinamizar as eleições municipais, permitindo que pequenos partidos tivessem melhores chances de disputar contra os partidos tradicionais (Liberal e Conservador), os mesmos dominavam o cenário político por vários anos.

Essa abertura política permitiu que Sérgio Fajardo Valderrama pudesse vencer as eleições de 2003, após ter perdido em 2000. Fajardo em seu governo de 2004-2007 foi o responsável por implantar o Projeto Parque Biblioteca, um dos mais prodigiosos da época. O Projeto Parque faz parte de algumas iniciativas iniciadas pelo *Plano de Desenvolvimento* (2004-2007), proposto pela gestão de Sérgio Fajardo, cujo lema era "*Medellín a más educada. Compromiso de toda la ciudadania*".

Em seu governo a cidade teve suas contas públicas colocadas em dia, quitando-se dívidas e contendo gastos. Também aumentou o nível de transparência das decisões políticas e como a verba municipal era gasta. Isso contribuiu para que empresários voltassem a investir na cidade, o Estado enviasse mais dinheiro, a população passasse a confiar no governo, e, sobretudo, houvesse verba para realizar as reformas pretendidas. (VALDERRAMA, 2007).

O foco do plano do governo de Valderrama era diminuir a violência e com isso gerar oportunidades sociais, contudo eventualmente pudessem sanar outros problemas que a cidade vivenciava: desemprego, miséria, infraestrutura, mobilidade pública, educação, saúde etc. A chave para se fazer tudo isso era investimento massivo na educação.

En el periodo 2004-2007 se ha ejecutado un ambicioso Plan Maestro de Infraestructura dirigido a fortalecer la educación pública de la ciudad mediante la construcción, reposición, ampliación, adecuación y mantenimiento de plantas físicas que permitan la atención de los estudiantes en condiciones de dignidad y en espacios de calidad para los procesos de enseñanza y aprendizaje. La inversión ascendió a \$288.618 millones. Quedarán a diciembre de 2007, 45 construcciones mayores, 237 ampliaciones y adecuaciones y 661 obras de mantenimiento. La ampliación de la capacidad instalada al finalizar este período será de 13.000 nuevos cupos. (VALDERRAMA, 2007, p. 15).

O prefeito Sergio Fajardo na época estipulou cinco pontos centrais de sua gestão. Tais pontos correspondiam nos principais fatores de investimento.

Suas ênfases orientaram-se em cinco linhas para Medellín e a Área Metropolitana; 1) cidade educadora que sustenta seu desenvolvimento fundamentado na qualificação do talento humano; 2) epicentro de políticas sociais e culturais; 3) descentralizadas e participativas; 4) centro logístico e de serviços avançados na região andina, como base de uma nova dinâmica industrial; e 5) cidade metropolitana sustentável, acessível, acolhedora e integrada. (CARTA DE MEDELLÍN, 2014, p. 172).

Fajardo procurou desenvolver uma gestão administrativa equilibrada; consciente; transparente; preocupada com a sustentabilidade; a cidadania; o desenvolvimento intelectual; cultural; social e industrial. Neste caso, dentre suas propostas estavam os Projetos Urbanos Integrais (PUI), os quais consistiam em obras voltadas especialmente para o desenvolvimento educacional, social e cultural da cidade, sendo construídas principalmente em bairros carentes, os quais no passado sofreram bastante com os problemas de violência e de baixo IDH¹¹.

No caso, os PUI de Medellín resultaram na construção dos Colégios de Qualidade, os Parques Biblioteca, o Parque Explora¹², a Corporação Rota N (para assuntos econômicos), o Jardim Botânico e o Metrocable do Ocidente (teleférico). Todas essas obras foram pensadas para o desenvolvimento educativo, social, cultural e econômico da cidade (CARTA DE MEDELLÍN, 2014). No caso deste estudo, decidiu-se focar em comentar a respeito do Projeto Parque Biblioteca, ideia pioneira ao ser implantada com sucesso na Colômbia.

3.3 O PROJETO PARQUE BIBLIOTECA

Dentro dessas obras públicas para o desenvolvimento da educação, encontra-se a construção e reforma de bibliotecas que viriam a constituir o famoso Projeto Parque Biblioteca, um conceito contemporâneo em termos de arquitetura sustentável e reutilização do espaço público, tornando a biblioteca não apenas o local onde se guarda livros e outros documentos, mas também um espaço para ações sociais e culturais. Neste caso se faz necessário comentar um pouco a respeito da noção de arquitetura sustentável.

De acordo com Vieira e Barros Filho (2009), o conceito "arquitetura sustentável" ou "arquitetura verde", originou-se a partir de um movimento ambiental, relativamente vem desenvolvendo-se ao longo do século XX, cujo intuito era modificar os "paradigmas da

¹¹Trata-se do Índice de Desenvolvimento Humano adotado pela Organização das Nações Unidas (ONU), nos anos de 1990, o qual se pauta em três princípios: expectativa de vida, formação educacional, qualidade de vida.

¹²O Parque Explora é um grande complexo que une museu, aquário, planetário, vivarium etc.

relação homem-ambiente". No caso, projetar estruturas tecnologicamente avançadas, as quais pudessem minimizar impactos ambientais, assim como, tirar proveito de métodos para renovação de recursos naturais. No caso, Gonçalves e Duarte completam dizendo:

A Arquitetura sustentável é a continuidade mais natural da Bioclimática, considerando também a integração do edifício à totalidade do meio ambiente, de forma a torná-lo parte de um conjunto maior. É a arquitetura que quer criar prédios objetivando o aumento da qualidade de vida do ser humano no ambiente construído e no seu entorno, integrando as características da vida e do clima locais, consumindo a menor quantidade de energia compatível com o conforto ambiental, para legar um mundo menos poluído para as próximas gerações. (GONÇALVES; DUARTE, 2006, p. 52).

Essas características encaixavam-se na proposta da gestão de Fajardo para construir obras públicas arquitetonicamente sustentáveis, assim como, melhorar a qualidade dos espaços públicos como: praças, parques, ruas, tornando-os mais verdes e agradáveis de serem percorridos ou passeados. Nesse ponto se faz necessário comentar que o Projeto Parque Biblioteca, também relacionava-se com as iniciativas dos prefeitos anteriores, em restabelecer a ordem nas comunidades e bairros afetados pela extrema violência, no caso, dentre as obras realizadas entre os anos de 1998 a 2003, esteve a renovação dos parques e praças públicas.

Com isso, a ideia de levar o parque: local aberto, de conexão com a natureza; um lugar para passeio, lazer, socialização e até mesmo apresentação de ações sociais e culturais, tais características foram pensadas para serem adicionadas as bibliotecas, locais conhecidos pelo estereotipo das estantes empoeiradas, mesas, cadeiras, livros velhos e o silêncio.

As Bibliotecas Parque de Medellín e Bogotá atuam como verdadeiros centros culturais, permitindo a realização de eventos e atividades voltadas para atividades socioeducativas e culturais. As bibliotecas parque foram pensadas especialmente para atender não apenas o público geral, mas em tornar um meio pelo qual as pessoas de regiões pobres e violentas pudessem obter acesso à cultura, lazer, conhecimento e a tecnologia etc., dificilmente elas poderiam ter em seus bairros ou comunidades, marcados pelo baixo desenvolvimento social e o perigo nas ruas. (SILVA, 2012).

Essa proposta das bibliotecas parque é pautada na visão que vem sendo desenvolvida nas últimas décadas, tendo em parte como referência o manifesto da *Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias* (IFLA) e na *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura* (UNESCO), publicado no ano de 1994, o qual diz:

A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais. Este

Manifesto proclama a confiança que a UNESCO deposita na Biblioteca Pública, enquanto força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres. Assim, a UNESCO encoraja as autoridades nacionais e locais a apoiar ativamente e a comprometerem-se no desenvolvimento das bibliotecas públicas. (MANIFESTO DO IFLA/UNESCO SOBRE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 1994).

Acerca dessa proposta de perceber o espaço bibliotecário como detentor de uma função social, Bernadino e Suadein (2011) salientam que a Ciência da Informação (CI) possui um papel atrelado as demandas sociais. A CI não diz respeito apenas ao estudo da informação, mas como essa informação pode ser apresentada, ofertada e acessada pelo público. Como essa informação poderá vir a ter algum tipo de utilidade à sociedade. Pensando nessa função da CI, os dois autores salientam que as bibliotecas além de serem locais de informação, também são centros de atendimento de demandas sociais.

Silveira e Reis (2008) complementam dizendo que as bibliotecas também são "lugares de memória", tomando aqui um conceito proposto pelo historiador francês Pierre Nora, para se referir aos locais como bibliotecas, arquivos, museus, institutos etc., servindo para guardar e permitir o acesso ao conhecimento, pelo qual se fará um uso histórico, social, cultural, memorialista, identitário etc. Com isso a biblioteca torna-se:

De guardiã do saber registrado, seu primeiro papel na sociedade, ao apoio à educação formal, ao desenvolvimento cultural da sociedade e ao estímulo da convivência, a biblioteca pública incorpora as modernas tecnologias de informação e de comunicações e prossegue em contínua transformação, refletindo as mudanças experimentadas pela sociedade. (CUNHA, 2003, p. 69).

Como toda sociedade possui sua cultura¹³, as bibliotecas também foram pensadas desde 1994, como lugares não apenas para a difusão da cultura no sentido através da leitura, mas também como a cultura poderia ser manifestada para fora das páginas dos livros, ganhando ação e presença no espaço da biblioteca. Para que essa manifestação seja possível, foram pensadas políticas culturais que permitissem utilizar as dependências bibliotecárias para a realização de ações culturais.

Essas ações podem ser manifestadas através de eventos como palestras; mesas-redondas; peças teatrais; saraus; contação de história; exposições; apresentação de dança; música etc. (MILANESI, 2002). No caso das bibliotecas parque de Medellín, no ano de 2007

¹³Como o conceito de cultura é muito amplo, adotamos a seguinte concepção objetiva. "O significado mais simples desse termo afirma que cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo. Ou seja, em outras palavras, cultura é tudo aquilo produzido pela humanidade, seja no plano concreto ou no plano imaterial, desde artefatos e objetos até ideias e crenças. Cultura é todo complexo de conhecimentos e toda habilidade humana empregada socialmente. Além disso, é também todo comportamento aprendido, de modo independente da questão biológica". (SILVA; SILVA; 2009, p. 85).

foram realizado alguns dos seguintes eventos educativos, sociais e culturais: Feira de Bacharelado, Festa da Música, Férias Recreativas, Orquestra Filarmônica, Oficina de artesanato, Jogo Literário, Programa Paz e Reconciliação, Festival de Matemática, Festa das Flores, Festival de Poesia, palestras das Secretarias de Saúde, Educação, Segurança etc. (VALDERRAMA, 2007).

De fato, algumas bibliotecas já disponibilizam em seu interior ou anexo, auditórios ou outros tipos de espaços possibilitando a realização de tais ações. Sendo que essas ocorrem nos horários específicos ou fora do expediente normal de funcionamento da biblioteca, para não comprometer os estudos. Nesse ponto, Silveira e Reis (2008) comentam que essas ações culturais têm as contribuições: memória coletiva; identidade individual; local; nacional; educação; leitura etc. Essas características comentadas nas páginas anteriores, as quais se referem à arquitetura sustentável e o uso da biblioteca para demandas sociais e o desenvolvimento cultural, são características centrais do Projeto Parque, como confirma a prefeitura de Medellín, ao dizer:

los parques biblioteca son centros culturales para el desarrollo social que fomentan el encuentro ciudadano, las actividades educativas y lúdicas, la construcción de colectivos, el acercamiento a los nuevos retos en cultura digital. Y también son espacios para la prestación de servicios culturales que permiten la creación cultural y el fortalecimiento de las organizaciones barriales existentes”. El proyecto de los parques biblioteca es ambicioso y novedoso: apuesta por la educación, la cultura, la equidad e inclusión de todos los sectores sociales, con especial atención por los más pobres, vulnerables y desprotegidos de la comunidad. Los complejos urbanísticos se han construido en su totalidad en zonas antiguamente marginadas casi por completo. (JIMÉNEZ, p. 8-9).

Partindo destas características, o governo de Sergio Fajardo Valderrama deu início em 2004 às obras com a construção de cinco bibliotecas parque, e as reformas das outras bibliotecas. Na época, o governo investiu recursos nas bibliotecas escolares, em seis bibliotecas satélites, também na Biblioteca Pública Piloto, reformando os locais quando necessário, assim como, providenciando compra de livros e equipamentos. Isso tudo compreendia o sistema de bibliotecas públicas da cidade de Medellín, pois em 2007, contava 21 bibliotecas públicas. (VALDERRAMA, 2007). Neste caso, as bibliotecas parque somente ficaram prontas no ano de 2007, tendo sido investidos mais de 75 milhões de dólares na construção dessas bibliotecas, sendo que todas foram erguidas em bairros sofrendo problemas de desemprego, baixo nível escolar, violência, pobreza etc.

A primeira a ser inaugurada foi o Parque Biblioteca Presbítero José Luís Arroyave (San Javier), 31 de dezembro de 2006. Necessariamente, 17 de fevereiro de 2007 foi inaugurado o Parque Biblioteca León de Greiff (La Ladera). Em 10 de março se inaugurou o

Parque Biblioteca Tomás Carraquilla (La Quintana). Posteriormente, 24 de maio foi inaugurado o Parque Biblioteca España (Santo Domingo), um dos maiores do conjunto. Finalmente em 15 de março de 2008, inaugurou-se o Parque Biblioteca Belén, o último do projeto. (OLIVEIRA, 2011).

O sucesso de Medellín também foi visto na mesma época na capital colombiana, Bogotá. O Parque Biblioteca El Tunal e as demais bibliotecas públicas da cidade foram reformadas e receberam verbas para ampliação dos seus acervos e realização de ações educativas, sociais e culturais. Destinando o prêmio a Bogotá como a Capital Mundial do Livro e Capital Iberoamericana da Cultura em 2007¹⁴. Além dos bons números de visitantes e grandes quantidades de eventos realizados ao longo de 2007, o Projeto Parque Biblioteca começou a apresentar melhoras significativas no bem-estar das cidades, tendo baixado os índices de criminalidade, violência, evasão escolar etc., assim como, melhorou os índices de confiabilidade pública, formação escolar, emprego, produção intelectual, economia etc. (VALDERRAMA, 2007). Isso perceptível no comentário do sociólogo e cientista político William Jiménez que disse:

Otro gran impacto está relacionado con la cultura. El término, de por sí, es polifacético, esto es, posee gran diversidad de respuestas. Sin duda, los lugares en los que están construidos los parques biblioteca eran espacios cargados de violencia y donde el ocio era sinónimo de peligro para las vidas de muchos jóvenes. Hoy representan una nueva realidad: se puede asistir a obras de teatro, o los niños pueden acceder a la información no solo desde internet sino también desde la cercanía y el contacto con el libro; hay además capacitaciones y espacios para la deliberación. Pero lo más importante es que quienes se han apropiado de los parques biblioteca han empezado a asumir unos comportamientos para socializarse con nosotros desde el respeto, la diferencia y la inclusión. (JIMÉNEZ, p. 12).

Ricardo Rodríguez (2015) comenta que os índices de violência em Medellín e Bogotá caíram consideravelmente. Medellín, no ano de 1993, a cada mês havia uma estimativa de 311 mortos para cada 100 mil habitantes. Em 2007, essa estimativa caiu para incríveis 26 mortos para cada 100 mil habitantes. Uma redução de 90%. Além dessas melhorias nítidas, a Colômbia graças as suas campanhas e projetos educacionais, recebeu novos prêmios, como também aumentou o alcance da educação através das bibliotecas.

Em 2010, a cidade de Bogotá ampliou sua rede de bibliotecas, totalizando na época 20 bibliotecas públicas e criou o projeto do Bibliobús. Medellín também integrou sua rede de bibliotecas, totalizando 34 bibliotecas públicas na cidade. (RODRÍGUEZ, 2015). No ano de 2012, Medellín ganhou da ONG *Urban Land Institute*, o título: "Cidade Mais Inovadora do

¹⁴BIBLIOTECAS EM BOGOTÁ. Disponível em <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/bibliotecas-em-bogota>. Acesso em 29 ago. 2017

Mundo". (REALI; REALI, 2013). Em 2016, Medellín foi premiada com o importante prêmio *Lee KuanYew World City Prize*, por sua política urbanística e arquitetônica, sustentável e inovadora¹⁵.

A grande repercussão do Projeto Parque Biblioteca levou nos anos seguintes a novos prédios serem inaugurados, apesar de que as novas bibliotecas não foram construídas necessariamente em bairros carentes ou violentos. Com isso inaugurou-se o Parque Biblioteca Gabriel García Márquez (Doce de Octubre), Parque Biblioteca Manuel Mejía Vallejo (Guayabal), Parque Biblioteca Fernando Botero (San Cristóbal) e o Parque Biblioteca Jose Horacio Betancur (San Antonio de Prado)¹⁶. O êxito do projeto também atraiu interesses para fora da Colômbia, como no caso do Brasil, onde no estado do Rio de Janeiro, foram inauguradas entre 2010 e 2014, quatro bibliotecas parque, seguindo a mesma ideia concebida em Medellín.

3.4 O PROJETO PARQUE BIBLIOTECA NO BRASIL

O referido estudo desenvolve o tema das bibliotecas parque, nesse primeiro momento decidiu-se comentar com base na produção científica levantada, dando ênfase em analisar a opinião e conclusões dos pesquisadores que trabalharam os temas de: inclusão informacional, social e digital nas quatro bibliotecas parque do estado do Rio de Janeiro.

O Projeto Parque no estado do Rio de Janeiro começou a ser pensado por volta de 2008, ainda no início da gestão do então governador Sérgio Cabral Filho, apesar de ter sido um projeto que contou pouco com sua influência, estando mais relacionados à Secretaria de Cultura, as Prefeituras do Rio de Janeiro, Niterói e o Governo Federal, no qual forneceu grande parte das verbas através do PAC, a fim de fomentar a aplicação desse projeto educacional, o mesmo vinha demonstrando grande êxito na Colômbia.

Devido ao Rio de Janeiro possuir um contexto social parecido com o de Medellín e Bogotá, ou seja, metrópoles tumultuadas, densamente povoadas, possuindo uma grande concentração de populações pobres nas periferias ou comunidades (favelas no caso do Rio), problemas de trânsito, desemprego, segurança, criminalidade, violência urbana, e guerra contra o narcotráfico, o governo do estado viabilizou tentar combater essa dura realidade

¹⁵MEDELLÍN gana el “Premio Nobel de las ciudades”. Disponível em: <http://www.elespectador.com/noticias/nacional/antioquia/medellin-gana-el-premio-nobel-de-ciudades-articulo-622551>. Acesso em 29 ago. 2017.

¹⁶SISTEMA Bibliotecas Públicas Medellín. Disponível em: <http://www.reddebibliotecas.org.co/grupos/sbpm>. Acesso em 29 ago. 2017.

enfrentada diariamente pelos cariocas, ao tentar implantar o bem sucedido Projeto Parque Biblioteca dos colombianos, esperando que pudessem obter resultados similares, já que os altos índices de criminalidade, violência e homicídio que marcavam Medellín entre as décadas de 1970 e 1990, a partir de 2007 em diante, caíram consideravelmente.

Quando foi iniciado no Rio de Janeiro em 2010, o Projeto Parque viabilizava levar o conhecimento, a educação, as artes e a cultura para as comunidades pobres (favelas) e marginalizadas da cidade. Primeiro, em Manguinhos, depois para a Rocinha e o Morro do Alemão. A iniciativa era através de ações sociais e culturais promovidas para fomentar a inclusão social daquelas comunidades. Nesse ponto:

As bibliotecas parque também estão inseridas no programa Favela Criativa, cujo slogan propõe "fortalecer, fomentar e dar visibilidade às favelas do Rio de Janeiro". Dividido em três linhas de atuação (Economia Criativa, Formação Artística e Fomento), o programa busca proporcionar "oportunidades para o aperfeiçoamento artístico, em linguagens diversas, como música, teatro, audiovisual, dança, editoração e narrativas digitais". Todas as unidades contam com oficinas com foco nas diversas formas de produção textual, que reúnem atividades como a de técnicas de edição durante a produção de uma revista impressa, história do Rio de Janeiro por meio de debates, leituras, filmes e exercícios de escrita (Laboratório Turista Aprendiz), de estímulo à "criação de narrativas em mídias digitais, usando ferramentas e linguagens audiovisuais" (Laboratório de Audiovisual), de música (violão, cavaquinho, pandeiro/percussão, flauta, clarinete, saxofone, bandolim, apreciação e teoria musical e prática de conjunto e culinária. (MARANHÃO, 2015, p. 26).

No ano de 2014, através do decreto de lei estadual 44.694 de 28 de março, era instituída, formalmente, a criação da Rede de Bibliotecas Parque do Estado do Rio de Janeiro. A lei decretava que a Biblioteca Parque Estadual (BPE) tornar-se-ia a sede dessa rede, a lei também oficializava a mudança de nomes das antigas bibliotecas estaduais do Rio de Janeiro e Niterói, pois haviam se tornado bibliotecas parque, também assegurava que a gestão dessa rede bibliotecária estava sob incumbência da Secretária de Estado de Cultura. O decreto também salientava que as bibliotecas parque fluminenses eram bibliotecas públicas, modernas, multifuncionais, espaços de cultura e convivência, oferecendo acessibilidade, informação, lazer, entretenimento, cultura etc. A mesma lei também salienta que:

O grande diferencial das Bibliotecas Parque está voltado diretamente aos serviços oferecidos, além dos tradicionais serviços de empréstimo e consulta ao acervo bibliográfico, a BP vai muito além ao oferecer cursos de música, dança e teatro, gastronomia, aconselhamento jurídico, até ações cidadãs de emissão de documentos, carteira de trabalho e etc. (LEI 44.694, 2014).

Todavia, o projeto não operou como o ocorrido. A proposta do Governo do estado do Rio de Janeiro era de inaugurar cinco bibliotecas parque, porém, apenas quatro foram efetivadas. A Biblioteca Parque do Alemão (BPA) foi inaugurada as pressas em junho de

2013, porém, devido à falta de organização do acervo, de bibliotecários, de funcionários e recursos, poucos meses depois foi fechada definitivamente em 2014¹⁷. Devido a essa brevidade, não dispõe de trabalhos sobre o funcionamento da BPA, com isso, optou-se focar nas demais unidades, desse modo continuaram a funcionar até o ano de 2016, logo foi decretado que todas as bibliotecas parque fossem fechadas e seus quadros de funcionários recebessem aviso prévio de demissão. Apesar desse fechamento, alguns autores conseguiram analisar os benefícios de inclusão informacional e social promovidos por essas bibliotecas.

Uma das características do Projeto Parque Biblioteca é seu empenho em tornar o espaço da biblioteca não apenas num local de estudo e consulta a livros, periódicos, mapas, músicas, filmes etc., mas torná-lo um local para debates, comunicação, difusão de saberes, inclusão social e informacional através das atividades de ação social e cultural que complementam as atividades disponíveis daquela biblioteca. De fato um dos motivos para o projeto receber o nome de parque advém dessa ideia de inclusão e reunião, pois parques e praças são locais públicos para socialização. No caso do Brasil, as bibliotecas parque do Rio de Janeiro também mantiveram tais princípios, inclusive alguns trabalhos analisados nessa pesquisa, comentam essas características.

No ano de 2012, foi defendida a primeira dissertação sobre o Projeto Parque do Rio de Janeiro, a dissertação intitulada *A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos*, apresentava a pesquisa de Aline Gonçalves da Silva a respeito de como a BPM estava sendo utilizada pelos usuários como meio de ter acesso as atividades sociais e a própria internet. Lembrando que Manguinhos ainda hoje é um bairro carente, onde parte da população possui dificuldades para ter acesso a computadores e navegar na internet.

Silva (2012) comenta que na época de sua pesquisa de campo, a BPM dispunha: 40 computadores de mesa e 10 notebooks. Todos estes aparelhos eram liberados ao público, embora cada usuário tivesse um limite diário de 1 hora por acesso. Os computadores permitiam acesso às redes sociais, sites de jogos, vídeos etc., censurando apenas conteúdo pornográfico, violento etc. Silva comenta que nas entrevistas realizadas com os usuários, parte deles disse que começou a ir a BPM apenas para acessar a internet, porque não possuíam computadores em casa. Posteriormente alguns destes usuários começaram a se interessar em consultar os livros e participar de outras atividades realizadas na BPM. Nesse ponto a autora

¹⁷TARGINO, Rodolfo. Biblioteca Parque do Alemão. Disponível em: <http://biblioo.cartacapital.com.br/biblioteca-parque-do-alemao-fechada/>. Acesso em 2 de novembro de 2017.

diz que a condição de parte dos frequentadores dirigir-se a biblioteca apenas para ter acesso à internet, não é necessariamente algo ruim, pois:

O papel da biblioteca pública de contribuir para a construção da cidadania é tão fundamental quanto de formar um público leitor. [...]. A biblioteca tem que estar ligada à comunidade para se inteirar de suas necessidades informacionais e levar a informação às pessoas de menor poder aquisitivo. [...]. É uma forma de quebrar o estigma de que a biblioteca é apenas o lugar do livro, é enxerga-la como um lugar de informação. (SILVA, 2012, p. 28).

Russo e Silva (2013) comentam que na BPM, entre seus serviços prestados estava uma ludoteca, local onde se disponibilizava brinquedos. No caso, a ludoteca também existia na BPR, como comenta Vilela e Corsino (2014). Ambos os lugares dos bibliotecários e demais funcionários não apenas permitiam brincadeiras, mas realizavam outras atividades, dentre as quais: contação de história, peças, rodas de leitura etc. O incentivo a leitura infantil era algo bastante desenvolvido nessas ludotecas, como forma de mostrar as crianças a importância da leitura para o estudo e o lazer, abrindo suas mentes para a criatividade e o questionamento, além de ser um momento de comunicação e inclusão. Nesse ponto Vilela e Corsino comentaram que:

Observamos a literatura que atravessa, afeta, altera e reúne as crianças. Juntos ou sozinhos, os meninos e meninas brincavam, jogavam, desenhavam e liam na biblioteca. Uma leitura que parece ser compreendida pelo grupo não como dever, mas como opção para estar juntos, dialogar, conhecer. Nesse sentido, observamos que a Ludoteca, para aquele grupo de crianças, não era apenas espaço para estudar e/ou aprender, mas também um lugar para encontrar amigos e para “ler mais e melhor”, como afirma uma das crianças. (VILELA; CORSINO, 2014, p. 4).

Outra característica interessante da BPM era a Sala Meu Bairro, na qual se realizavam atividades cujo intuito era promover o debate da comunidade quanto à realidade do bairro onde vivem, promovendo debates e diálogos sobre os problemas e mudanças que o bairro de Manguinhos necessitava. A ideia do Projeto Meu Bairro procurava integrar, informar e conscientizar a população local sobre a necessidade de cobrar das autoridades públicas seus direitos. (RUSSO; SILVA, 2013).

Santos e Andrade (2016) num estudo com usuários da BPM, ao realizar entrevistas com usuários entre 10 e 30 anos, observaram que todos salientavam frequentar regularmente a biblioteca, pelo menos uma vez ao mês. Alguns iam até mais de quatro ou cinco vezes. As visitas a BPM não eram apenas para ler, estudar ou pegar livros emprestados, mas também para encontrar amigos e participar dos eventos e atividades promovidas. As autoras também sublinham que muitos desses jovens após meses frequentando a BPM, passaram a ter outro olhar sobre as bibliotecas. As autoras comentaram com base nas entrevistas que:

Observa-se como fator interessante e que vem em primeiro lugar foi o primeiro contato com uma biblioteca, pois a maioria não conhecia nenhuma biblioteca, ou devido à distância, ou por não identificar que existiam bibliotecas, ou em algumas vezes por acharem que deveriam pagar para entrar em uma biblioteca. O hábito pela leitura vem em seguida, pois algumas pessoas foram à biblioteca para compreender o ambiente e acabaram se apaixonando pela leitura e incorporando isso a seu dia-a-dia. Outro ponto importante foi desenvolver o hábito e o comprometimento com os estudos, muitos usuários acabam por adquirir esse costume por terem um espaço adequado que uma biblioteca pode proporcionar. Aprender uma profissão foi outro fator levantado, com os cursos de teatro, desenho, artesanato, etc. os usuários e a comunidade podem aprender uma profissão. (SANTOS; ANDRADE, 2016, p. 8).

Observou-se com a produção científica referente às Bibliotecas Parque, como estas instituições conseguiram transportar as cidades do Rio de Janeiro e de Niterói a preocupação do Projeto Parque na Colômbia de tornar as bibliotecas locais de desenvolvimento do conhecimento, inclusão informacional, digital, social e cultural, promovendo atividades lúdicas seja nas ludotecas ou bibliotecas infantis, seja convidando o público a conversar na biblioteca nos espaços dos cafés-literários, a realizar cursos técnicos ou artísticos, participar de atividades culturais como teatro, sarais, rodas de leitura, exposições, apresentações de dança; fosse permitindo o acesso a computadores, internet, músicas e filmes; e até mesmo proporcionando acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo apresentamos o percurso metodológico adotado para a realização dessa pesquisa, apresentando os métodos adotados e os locais de consulta de dados. Neste caso nos valemos de uma pesquisa de revisão de bibliografia, exploratória e descritiva, pautada na abordagem quanti-qualitativa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa, por nós realizada, consistiu num levantamento bibliográfico sobre as bibliotecas parque. Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica sobre a temática abordada. A revisão bibliográfica consiste num método no qual se investiga a atual situação da produção científica de algum assunto. O objetivo da revisão bibliográfica ou revisão de literatura é procurar sondar a atualidade de determinados temas.

Além disso, por meio de uma revisão bibliográfica, você poderá identificar se o tema que escolheu, bem como o problema e objetivos, já foram pesquisados. Caso negativo é só seguir em frente e realizar sua pesquisa. Caso positivo, você poderá identificar as maneiras pelas quais já foram tratados e se permitem novas abordagens, complementações, contestações, entre outras possibilidades. A revisão bibliográfica também ocasionará possíveis mudanças na estrutura conceitual do

artigo, pois, quanto mais você vai conhecendo a respeito de um determinado tema, mas você passa a ter uma visão global do assunto, podendo tratá-lo de forma mais clara e objetiva. (MATTE, 2009, p. 18).

Esse método de pesquisa pode ser utilizado tanto para verificar fontes textuais, fontes audiovisuais, visuais, gravadas etc. A forma para realizar esse levantamento varia de acordo com o recorte do pesquisador, no caso, dependendo de onde ele irá procurar suas fontes (periódicos, bibliotecas, arquivos, museus, sites etc.) e a temporalidade será analisada (meses, anos, décadas). (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Com base nessa revisão o pesquisador também é capaz de indagar como se encontra o campo científico a respeito do tema pesquisado. Nesse ponto Silva, Menezes e Pinheiro (2003) comentam que a revisão bibliográfica somada à avaliação de produtividade ajuda a difundir o conhecimento, ajuda a informação a ser avaliada, criticada e revista com o tempo; permite traçar um panorama do que está sendo produzido naquela área, e quais são os principais debates, métodos e teorias envolvidas; pode indicar também não apenas a quantidade de obras produzidas sobre um tema, mas a qualidade do material que está sendo escrito e publicado.

Para realizar a pesquisa, recorremos à internet, consultando a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), onde encontramos algumas dissertações referentes ao Projeto Parque. Posteriormente continuamos nossa pesquisa no *Google Acadêmico*, onde encontramos monografias e comunicações de eventos a respeito do tema Biblioteca Parque.

A pesquisa também se configura como exploratória pois, esse tipo de pesquisa consiste num método de coleta de dados e informações que recorre a distintos tipos de fontes, suportes e depositários documentais, a fim de coletar fontes, dados e informações necessários para a realização de determinada pesquisa. (GIL, 1999).

Realizamos levantamento bibliográfico sobre Biblioteca Parque demarcado pelo recorte temporal entre os anos de 2011 a 2017, no que resultou na obtenção de 25 referências. Mas, para se realizar a análise dessas fontes, utilizamos uma abordagem quanti-qualitativa, a qual consiste na união dos métodos quantitativo e qualitativo. A partir do método quantitativo dispomos dos procedimentos de enumeração das fontes, sua identificação, tipificação e quantidade. Por sua vez, o método qualitativo nos permite analisar tais dados, de forma a compreendê-los melhor, não permanecendo apenas no nível do estatístico como normalmente o método quantitativo é utilizado. (SOUZA; KERBAUY, 2015).

4.2 AMBIENTE DA PESQUISA

Para realizar essa pesquisa consultamos alguns *sites* específicos. No caso das dissertações recorremos a dois repositórios digitais: o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), mantido pelo Governo Federal e o Ministério da Educação. Também foi pesquisado o tema em um segundo repositório, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) no ano de 2002, consistindo num banco de dados mais abrangente, reunindo as publicações de outros repositórios e bancos de dados¹⁸. Neste caso, obtém maior facilidade por encontrar as quatro dissertações referentes às bibliotecas parque na BDTD do que no repositório da CAPES.

No caso do restante da produção consultada, recorre-se ao *Google Acadêmico* (*Google Scholar* no original), que consiste numa ferramenta de pesquisa lançada no ano de 2004, pela empresa americana *Google*, conhecida por ser o *site* de busca mais utilizado no mundo. A ideia do *Google Acadêmico* foi fornecer aos pesquisadores uma ferramenta mais específica no intuito de localizar trabalhos acadêmicos (comunicações, artigos, jornais, monografias, teses, dissertações, ensaios etc.). Com o tempo as ferramentas do *Google Acadêmico* foram sendo aprimoradas, desenvolvendo-se inclusive relações com editoras, bibliotecas, universidades e jornais, para que disponibilizem de forma integral ou parcial suas produções¹⁹.

4.3 COLETA DE DADOS

A coleta de dados teve início no mês agosto de 2017, ocorrendo na consulta da BDTD do IBICIT e da CAPES, pois iniciamos com a ideia de investigar se haveriam teses e dissertações sobre as bibliotecas parque. Neste caso, o resultado obtido indicou nenhuma tese defendida nestes últimos seis anos. Porém, conseguindo identificar algumas dissertações, todas oriundas do Rio de Janeiro. Não obstante, como esse banco não privilegia outras produções científicas como artigos, pesquisou-se em *sites* de periódicos.

De início foi procurado em algumas revistas conceituadas da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, como a *Transição, Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Perspectivas em Ciência da Informação, Biblionline, Encontros Bibli, Informação & Informação*. Apesar de serem revistas conceituadas, ainda assim, não

¹⁸Histórico da BDTD. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso 15 out. 2017.

¹⁹Sobre o Google Acadêmico. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/scholar/about.html>. Acesso 15 out. 2017.

foram encontrados artigos referentes às bibliotecas parque. Após acessar estes periódicos, opta-se em pesquisar na plataforma de busca do *Google Acadêmico*, especificamente em páginas de língua portuguesa.

Através do *Google Acadêmico* realizamos a pesquisa a partir das seguintes palavras-chave: biblioteca parque, biblioteca de Manguinhos, biblioteca da Rocinha. Tais palavras-chave resultaram numa pesquisa mais certa. Já outras palavras-chave como biblioteca verde e projeto parque, não obtivemos resultados nas buscas efetuadas, pois o buscador do *Google* apresentava uma confusão de resultados que não diziam respeito às bibliotecas parque. Com isso, continuaram as buscas utilizando a palavra-chave biblioteca parque. Então, coletamos dados até no mês de outubro, totalizando 25 referências sobre bibliotecas parque.

4.4 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES DOS DADOS

As análises dos dados dividiram-se em dois momentos. No primeiro, pautado no método quantitativo, baseado no estudo de Heridia, Rodrigues e Viera (2017), que analisaram 115 artigos sobre recursos educacionais. Tendo essa pesquisa como modelo, são enumerados uma lista de referências de trabalhos sobre as bibliotecas parque, com base no resultado fornecido pelos bancos de teses e dissertações do IBICT e da CAPES, e pelo *Google Acadêmico*. Relacionada à quantidade, concerniu separadamente cada referência por tipo: comunicação, monografia e dissertação, depois foram separadas por ano, entre 2011-2017. Apresentaram-se os resultados da pesquisa por meio de dados estatísticos que foram expostos em forma de tabelas. Adotamos como categorias de análises: cronologia da produção, tipo de fonte e autoria.

Concluída essa parte quantitativa, posteriormente para o método qualitativo. Para isso, adotamos como referencial o modelo proposto por Laurence Bardin, em seu livro *Análise de Conteúdo* (1979), o qual diz que: "a análise qualitativa apresenta certas características particulares. É válida, sobretudo, na elaboração das deduções específicas sobre um acontecimento ou uma variável de inferência precisa, e não inferências gerais" (BARDIN, 1979, p. 116). No caso como comentado por Bardin, a análise qualitativa não se preocupa nas generalidades, mas nas particularidades, assim, na nossa análise procuramos pontuar mesmo que de forma sucinta os temas e conteúdos abordados em cada trabalho, pois embora o tema principal seja biblioteca parque, procuramos perceber o que foi escrito sobre essas bibliotecas. E neste caso, os comentários foram mais detalhados para as dissertações, por se tratarem de estudos mais amplos.

5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE BIBLIOTECAS PARQUE

Este capítulo apresenta os resultados do levantamento bibliográfico acerca do que foi produzido no Brasil a respeito do Projeto Parque Biblioteca implementado no estado do Rio de Janeiro. No caso, como a primeira biblioteca parque somente foi inaugurada no ano de 2010, consistindo na unidade de Manguinhos, porém, os trabalhos mais antigos por nós localizados datam de 2011, o recorte de pesquisa focou-se entre os anos de 2011 a 2017, resultando na identificação de 25 referências. Todavia, salientamos que possa haver outros trabalhos, conforme eventualmente tenham passados despercebidos nas pesquisas, especialmente comunicações, contudo não entraram em anais e monografias que não estão disponíveis na internet.

5.1 RESULTADOS DAS COLETAS DE DADOS REFERENTES: A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS BIBLIOTECAS PARQUE DO RIO DE JANEIRO

1. ANDRADE, Jéssica Souza de. **Arquitetura de bibliotecas públicas**: representação social da Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Parque Estadual. 2016. 64f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
2. BARROS, Maria de Nasaré Oliveira. **A competência em informação nas Bibliotecas Parque**. 2016. 60f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
3. BELÉM, Cíntia; AGUIRRE, Eddy. PAC: impacto da Biblioteca-Parque no Complexo de Manguinhos. **Anais do 13º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação**, Londrina, 2011.
4. DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema Fernandes. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: espaços em favor da cidadania. **Anais do 15º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, 2014, p. 2676-2683.
5. DOMICIANO, Jamille de Castro. **Mediação de Leitura na Biblioteca Parque de Niterói**. 2016. 58f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.
6. GOMES, Karen Hellen Viana. **O Bibliotecário como Agente Cultural**: O caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro. 2016. 50f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

7. KRAFT, Luiza Mello. **O marketing na biblioteca pública: um estudo de caso da Biblioteca Parque Estadual**. 2016. 69f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
8. LIMA, Rafaela Teixeira. **Projetos em Música na Biblioteca Parque: estudo da relação entre biblioteca, música e cultura**. 2014. 32f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
9. MARANHÃO, Julia de Brito Ponce. **Biblioteca Parque da Rocinha: cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca**. 2015. 137f. Dissertação. (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 2015.
10. NEVES, Raquel Dinelis. **Impacto de políticas públicas em bibliotecas públicas: um estudo de caso da Biblioteca Parque Estadual do Estado do Rio de Janeiro**. 2016. 59f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
11. OPERTI, Nathalie. **Potencialidade turística da Biblioteca Parque Estadual da cidade do Rio de Janeiro**. 2016. 128f. Monografia (Graduação em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
12. PINTO, Tiago Leite; RIBEIRO, Claudio José da Silva. A biblioteca pública compartilhando informações por meio de repositórios federados: o caso da Biblioteca Parque da Rocinha. **Anais do 17º Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)**, Bahia, 20 a 26 de novembro de 2016.
13. RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. **Anais do 25º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação**, Florianópolis, SC, 07 a 10 de julho de 2013.
14. SANTOS, Monique Rodrigues dos; ANDRADE, Mariana Acorse Lins de. O enriquecimento cultural e social promovido pela Biblioteca Parque de Manguinhos para os usuários e a comunidade. **Anais do 19º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias: Biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional**, Manaus, 15 a 21 de outubro, 2016.
15. SARAIVA, Alex dos Reis; ASSIS, Felipe Correa de. Novas práticas de acesso à informação, cultura e educação: um estudo de caso com a Biblioteca Parque Manguinhos, a primeira Biblioteca Parque do país. **Anais do 14º Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação**, Manaus, 16 a 22 de janeiro de 2011.

16. SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos**. 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.
17. SILVA, Aline Gonçalves; OLINTO, Gilda. Diferenças de gênero no uso das tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na Biblioteca Parque de Manguinhos. **Anais do 16º Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação**, João Pessoa, 26 a 30 de outubro de 2015.
18. SILVA, Hanna Katlen Martins. **Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação: um estudo sobre as Bibliotecas Parque**. 2017. 47f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.
19. SILVA, Jéssica Souza da Silva. **A formação dos leitores na Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro**. 2016. 55f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.
20. SILVA, Juliana Machado de Souza. **Estudo do uso de política de segurança da informação nas Bibliotecas Parque**. 2015. 40f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.
21. SILVA, Solange de Souza Alves da. **Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos**. 2013. 56f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.
22. VILELA, Rafaela Louise Silva. Infância e Leitura: experiências de mediação na Biblioteca Parque da Rocinha. **Anais do 18º Endipe: A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade**, Fortaleza, 2014.
23. VILELA, Rafaela Louise Silva; CORSINO, P. Biblioteca é lugar de quê? Infância e Leitura na Biblioteca Parque da Rocinha. **Anais do 11º Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste**, São João del Rei, 2014.
24. VILELA, Rafaela Louise Silva. **Práticas de Leitura de crianças na Biblioteca Parque da Rocinha: reflexões sobre a formação do leitor**. 2014. ?f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.
25. ZUGLIANI, Luiz Fernando. **A organização social e o acesso à cultura: o caso das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro**. 2016. 200f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, CPDOC, Rio de Janeiro, 2016.

5.2 ANALISANDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AS BIBLIOTECAS PARQUES NO BRASIL

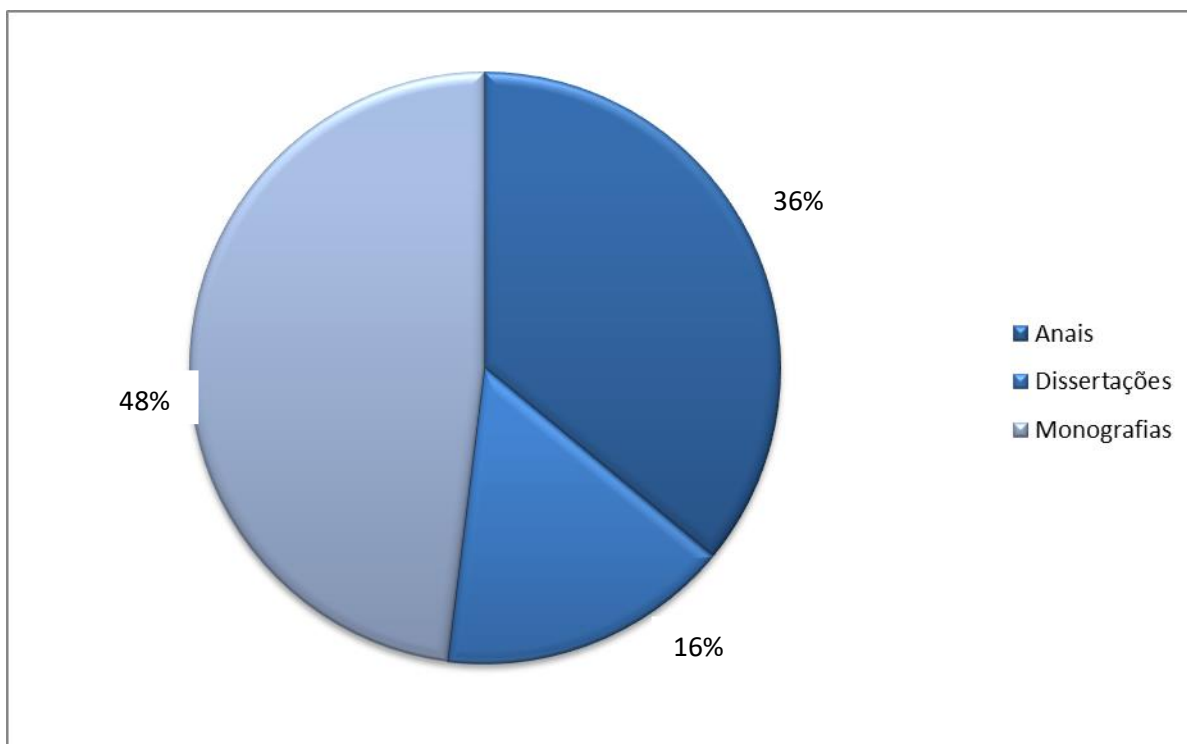
O levantamento realizado resultou num total de 25 referências sobre bibliotecas parque, totalizando 9 comunicações apresentadas em eventos, as quais foram disponibilizadas nos anais dos mesmos; 12 monografias e 4 dissertações (ver Tabela 1 e Gráfico 1):

Tabela 1 – Produção acadêmica a respeito das Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro, por categoria e ano.

Anos	Comunicação	Monografia	Dissertação
2011	2		
2012			1
2013	1	1	
2014	3	1	1
2015	1	1	1
2016	2	8	1
2017		1	
Total	9	12	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Gráfico 1 – Tipologia das fontes de informações produzidas sobre: Bibliotecas Parque



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Com base na Tabela 1 temos a visão da produção sobre as bibliotecas parque do ano de 2011 até 2017, percebendo no primeiro ano tivemos uma produção de quatro trabalhos, enquanto os anos de 2014, 2015 e 2016, foram os mais produtivos, tendo produções acima de 4 trabalhos, em destaque o ano de 2016, embora foi a época, na qual o Projeto Parque foi suspenso, ainda assim, foi o período com 11 publicações. Acreditamos que essa grande quantidade de publicações somente para o ano de 2016, deveu-se ao reconhecimento do Projeto Parque, lembrando, este foi iniciado ainda em 2010. Não obstante, com base no Gráfico 1, nota-se o total de 25 referências, 48%, ou seja, quase a metade corresponde a monografias, as quais 8 delas foram defendidas apenas no ano de 2016, como apontado na Tabela 1. Se por um lado não conseguimos encontrar artigos sobre o tema, por outro, destaca-se a quantidade de monografias produzidas a respeito.

E a partir de tais dados percebe-se nesta pesquisa o fato das quatro bibliotecas parque no estado do Rio de Janeiro, dentre as mais pesquisadas: de Manguinhos, Rocinha e a Estadual (ver Tabela 2). No caso das unidades de Manguinhos e da Rocinha essas foram as primeiras a serem inauguradas, além de estarem em zonas pobres e ameaçadas pela criminalidade, se assemelhando às condições nas quais as bibliotecas parque de Medellín foram fundadas anos antes. Quanto à Biblioteca Parque Estadual, que foi inaugurada em 2014, a grande quantidade de trabalhos se deve em parte, pela condição de ter sido uma biblioteca verde. Além de ser a sede do Projeto Parque no Rio de Janeiro, e antiga biblioteca estadual da cidade.

Tabela 2 – Trabalhos por unidade das Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro.

Biblioteca Parque	Quantidade
Estadual	6
Manguinhos	7
Niterói	1
Rocinha	6
Todas as unidades	5
Total	25

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Tais fatores são significativos, pois a maioria dos estudos referentes a BPM e a BPR tendem a analisar a reação da população de tais bairros com o Projeto Parque, no intuito de observar se nestes quase seis anos de atividade do projeto, houve melhorias significativas, como visto em Medellín e Bogotá. Por outro lado, muitos dos trabalhos referentes às

Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro também são de caráter analítico, quanto à importância do projeto às cidades do Rio de Janeiro e Niterói, e sua repercussão social e cultural, no intuito em perceber o uso da biblioteca para além de um local para armazenamento do conhecimento e de estudo, mas tornando-o um espaço para desenvolvimento de políticas sociais, educativas e culturais, tendência essa em voga nos últimos anos, como comentado nos capítulos anteriores.

5.2.1 COMUNICAÇÕES EM EVENTOS

Consegue-se localizar nove comunicações a respeito das Bibliotecas Parque. As primeiras datam do ano de 2011, logo após a inauguração da unidade de Manguinhos, e as mais recentes foram apresentadas em 2016. A maioria das comunicações foi apresentada em eventos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação, mas houve dois que foram apresentados em eventos na área de Educação, como podemos ver na Tabela 3.

Tabela 3 – Eventos por área e ano, nos quais foram apresentados trabalhos de comunicação sobre as Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro.

Evento	Área	2011	2013	2014	2015	2016
11° EPE-SE	Educação			1		
13° EREBD-SUL	Biblioteconomia	1				
14° EREBD-N/NE	Biblioteconomia	1				
15° ENANCIB	Ciência da Informação			1		
16° ENANCIB	Ciência da Informação				1	
17° ENANCIB	Ciência da Informação					1
18° ENDIPE	Educação			1		
19° SNBU	Biblioteconomia					1
25° CBBD	Biblioteconomia e Ciência da Informação		1			
Total		2	1	3	1	2

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Assim, a pesquisa identificou menções às bibliotecas parque em nove eventos, os quais são o *Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação* (EREBD), o qual ocorre anualmente no país, variando de acordo com as regiões, estando voltado principalmente para os estudantes de graduação e pós-graduação, embora receba participação de professores.

O *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação* (ENANCIB), que ocorre anualmente desde 1994, quando teve início na Universidade Federal de Minas Gerais

(UFMG). Consistindo num evento de caráter nacional, reunindo estudantes da pós-graduação, professores e pesquisadores da Ciência da Informação²⁰.

O *Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias* (SNBU), iniciado no ano de 1981, na Universidade Federal Fluminense (UFF), ocorrendo bianualmente desde então, consistindo num dos mais importantes eventos a respeito das bibliotecas universitárias do país²¹.

O *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação* (CBBB), um dos mais importantes eventos nestas áreas, tendo se originado no ano de 1954, na cidade do Recife. O evento acontece regularmente a cada dois ou três anos, abordando diversos temas relacionados às bibliotecas, leitura, editoras, livrarias, documentação, informação, gestão, bibliotecários, comunicação, tecnologia, ciência, cultura, educação etc²².

O *Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste*, importante evento regional que ocorre há mais de 20 anos. E o *Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino* (ENDIPE), iniciado em 1982, pela PUC-RJ, consistindo num importante evento nacional na área de Educação e Ensino²³.

Após apresentar os eventos onde as comunicações foram realizadas, relatou-se alguns comentários sobre as temáticas abordadas nestas comunicações. As duas primeiras foram apresentadas nos eventos regionais do EREBED, no ano de 2011, ambas abordam a inauguração da Biblioteca Parque de Manguinhos, salientando a importância da implantação do Projeto Parque no Rio de Janeiro, algo pioneiro no Brasil. A unidade de Manguinhos voltou a ser tema também na comunicação apresentada em 2013, na CBBB, na qual novamente abordava o papel da biblioteca como local voltado para o ensino, o social e o cultural, algo bem refletido no Projeto Parque.

No ano de 2014 tivemos três comunicações, uma delas apresentada no 15º ENANCIB, que abordava num panorama geral e a importância do Projeto Parque em ter sido implantado no Rio de Janeiro, lembrando naquele ano as quatro bibliotecas parque já estavam inauguradas. As outras duas comunicações foram apresentadas pela mesma autora, Rafaela Vilela, a qual no ano de 2014 defendeu uma dissertação baseada num estudo de prática de

²⁰ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/schedConfs/archive>. Acesso em 15 out. 2017.

²¹Anais e edições anteriores do SNBU. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais-edicoes-antteriores/>. Acesso em 15 out. 2017.

²²Histórico do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Disponível em: <https://www.cbbd2017.com/apresentacao>. Acesso em 15 out. 2017.

²³O mapa do ENDIPE. Disponível em: <http://endipe.pro.br/site/>. Acesso em 15 out. 2017.

leitura com usuários da Biblioteca Parque da Rocinha. Sua atividade de campo rendeu essas duas comunicações apresentadas no 11º EPE em Fortaleza, e no 18º Endipe, em São João del-Rei-MG.

Quanto ao ano de 2015, localizou-se apenas uma comunicação, apresentada por duas estudantes no 16º ENANCIB, ocorrido em João Pessoa. A comunicação abordava o resultado de uma pesquisa de campo aplicada pelas autoras na BPM, cujo objetivo era avaliar como o uso das tecnologias da informação e comunicação, pois era utilizada por homens e mulheres. Por sua vez, o ano de 2016 nos trouxe mais dois trabalhos, um deles apresentados por dois estudantes no 17º ENANCIB, ocorrido na Bahia, no qual analisa o uso de repositórios federados na BPR.

O outro trabalho foi apresentado no 19º SNBU, em Manaus, o qual analisa com base na opinião dos usuários da BPM, quais melhorias sociais e culturais aquela biblioteca havia proporcionado nos últimos anos para o bairro. Assim, observamos que as maiorias de comunicações apresentadas nestes eventos abordaram as unidades de Manguinhos e da Rocinha. Não obstante, o principal tema abordado por tais trabalhos tratava-se de apresentar ou comentar o Projeto Parque e sua importância no contexto colombiano e expectativas para o cenário social do Rio de Janeiro. Acentuando esse tema, tivemos alguns casos específicos de estudos dirigidos para avaliação dos usuários e das tecnologias da informação aplicadas nestas unidades.

5.2.2 *MONOGRAFIAS:*

No que se referem às monografias, nossa pesquisa localizou 12 monografias, a maioria tendo sido defendida em universidades do estado do Rio de Janeiro, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Todavia, também se conseguiu localizar uma monografia recentemente defendida na Universidade Federal do Pará (UFPA), como pode ser visto na Tabela 4.

Tabela 4 – Universidades nas quais tiveram monografias defendidas sobre o tema das Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro.

Instituição	Anos					Subtotal
	2013	2014	2015	2016	2017	
UFF				4		4
UFPA					1	1
UFRJ	1	1	1	3		6
UNIRIO			1			1
Total						12

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A primeira monografia identificada, data do ano de 2013, tendo sido defendida por Solange de Souza Alves da Silva, no Curso de Biblioteconomia da UFRJ. Sua monografia debatia o papel social das bibliotecas públicas com base no Manifesto IFLA/UNESCO (1994), tendo como estudo de caso a BPM.

No ano de 2014 também dispõe apenas de uma monografia, a qual foi defendida no curso de Biblioteconomia da UFRJ, por Rafaela Lima, abordando a temática do uso da música como instrumento de transformação social e cultural. No caso a autora realizou seu projeto de campo nas unidades da BPM e BPE. Para o ano de 2015 tivemos mais duas monografias, uma defendida na UFRJ, de autoria de Juliana Machado Silva, voltada para o estudo de políticas de segurança nas bibliotecas parque da Rocinha, Manguinhos e Estadual. Quanto à outra monografia, ela foi defendida na UNIRIO por Luiza Mello Kraft, abordando o tema de marketing em bibliotecas públicas, tendo como objeto de pesquisa a BPE.

O ano de 2016 foi o mais produtivo, tivemos ao todo oito monografias defendidas naquele período. Na UFRJ foram quatro monografias defendidas. Uma delas estudou o Projeto Parque a partir da sua competência em informação, as outras duas monografias analisam alguns aspectos associados com a BPE, analisando a partir das políticas públicas para bibliotecas, e posteriormente a tomando como exemplo de biblioteca verde.

Quanto às outras quatro monografias, essas foram defendidas na UFF. Uma delas defendida por Jamille de Castro Domiciano, consiste no único trabalho encontrado que aborda especificamente a BPN, a qual de acordo com a tabela 3, foi a que menos recebeu atenção dos pesquisadores, embora não saibamos os motivos por tal condição. Neste caso, Domiciano estudou a Biblioteca Parque de Niterói como mediadora de incentivo a leitura. Outras duas monografias analisam a BPE como meio para formação de leitores e exemplo de

como o bibliotecário pode se tornar um agente cultural. Todavia, chamamos atenção para a monografia de Nathalie Oport, que escreveu a respeito da BPE a partir do Curso de Turismo da UFF, avaliando aquela biblioteca como um potencial ponto turístico da cidade do Rio de Janeiro. Um trabalho bem singular em relação aos outros estudos aqui apresentados.

Por fim, no ano de 2017, encontramos apenas uma monografia defendida até o presente momento. A mesma, defendida por Hanna Katlen Martins Silva, no Curso de Biblioteconomia da UFPA, consistindo na única monografia localizada, a qual foi produzida fora do estado do Rio de Janeiro. Neste estudo, Silva procurou utilizar as bibliotecas parque como exemplo para as novas práticas de compartilhamento da informação e inclusão sociocultural.

Observamos que na maioria das monografias defendidas o foco se deu sobre as unidades de Manguinhos e Estadual, abordando temas relacionados à informação, incentivo a leitura, inclusão social, ação cultural, apesar de encontrar temáticas diferentes como estudo sobre marketing, políticas de segurança, turismo e arquitetura sustentável.

5.2.3 DISSERTAÇÕES:

Foram encontradas quatro dissertações, sendo duas oriundas da Fundação Getúlio Vargas e duas da UFRJ. Cada uma das dissertações foi defendida em anos diferentes, indo de 2012 a 2016, o que se revela interessante na medida em que estas acompanharam o desenvolvimento do Projeto Parque no Rio de Janeiro (ver tabela 5).

Tabela 5 – Instituições que tiveram dissertações defendidas sobre o tema das Bibliotecas Parque no Rio de Janeiro.

Instituição	Anos				Subtotal
	2012	2014	2015	2016	
FGV/CPDOC			1	1	2
UFRJ	1	1			2
Total					4

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A primeira dissertação, datada de 2012, foi defendida no Programa de Ciência da Informação da UFRJ, por Aline Gonçalves Dias, cujo título é *A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos*. Como comentado anteriormente, nota-se a presença da biblioteca de Manguinhos, sendo assim,

principal unidade estudada. A dissertação da Aline Dias tinha como objetivo o de observar a opinião dos usuários, bibliotecários e servidores sobre a biblioteca e os serviços prestados para a comunidade, além de abordar a questão da inclusão social e digital. A autora percebeu em geral os usuários de Manguinhos vão para biblioteca estudar, mas não enxergam as outras oportunidades do Projeto Parque. No que diz respeito à inclusão digital, notou-se que parte dos usuários não usava os computadores para pesquisa ou estudo, mas para acessar redes sociais ou lazer.

A segunda dissertação foi defendida em 2015, no Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), vinculado a FGV, na área de Mestrado Profissional em Bens Culturais e Projetos Sociais, por Julia de Brito Ponce Maranhão, cujo trabalho foi intitulado *Biblioteca Parque da Rocinha: cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca*. A dissertação procurou analisar a implantação do Projeto Parque através da BPR. A partir dessa unidade, a autora procurou analisar os serviços prestados na biblioteca, e a relação dos usuários com esse espaço não apenas de estudo, mas também de atividades sociais e culturais. Evidenciando a percepção da comunidade, quanto a outras formas de utilizar a biblioteca e no que isso poderia contribuir para além de adquirir informação.

A terceira dissertação também foi defendida pelo mesmo programa de mestrado profissional do CPDOC, entretanto concluída apenas em 2016, por Luiz Fernando Zugliani, cujo trabalho foi intitulado *A organização social e o acesso à cultura: o caso das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro*. Enquanto nas dissertações anteriores o foco se deu em Manguinhos e na Rocinha, Zugliani com sua dissertação analisou o Projeto Biblioteca Parque no Rio de Janeiro, pela totalidade. O autor procurou compreender a contribuição de organizações sociais no âmbito de promover e levar o acesso à cultura na cidade do Rio de Janeiro. Com isso ele aplicou tal legislação e propostas no caso das bibliotecas parque, especialmente na BPM e na BPR devido a localidade onde estão inseridas. Pressuposto de um estudo de campo, o autor avalia as dependências e serviços dessas unidades e a opinião dos usuários.

A quarta dissertação foi defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ, por Rafaela Louise Silva Vilela, cuja obra intitulada *Práticas de leitura de crianças na Biblioteca Parque da Rocinha: reflexões sobre a formação do leitor* (2016), deu segmento a pesquisa iniciada por Vilela em 2013, com usuários da unidade da Rocinha, tendo parte de seu projeto o incentivo a leitura das crianças. Nesse trabalho a autora prosseguiu na sua pesquisa

educativa relatando as ações culturais e sociais realizadas na BPR, especialmente para crianças carentes, sendo um importante meio para incentivar a leitura nas crianças, mas também despertar o interesse delas para o estudo, socialização, crítica e a criatividade.

6. CONCLUSÕES

O referido estudo relatou o perfil que consiste o Projeto Parque Biblioteca, a iniciativa política educacional surgida na cidade de Medellín entre os anos de 2004 até 2007, durante a gestão do prefeito Sergio Fajardo Valderrama, o qual foi um dos responsáveis por proporcionar grandes mudanças naquela cidade, sendo vítima de vinte anos de extrema violência promovidos pelo tráfico de drogas, considerado um dos maiores do mundo. O capítulo 3 relatou um pouco dessa triste história que atualmente vem passando por bons momentos, já que a dura e perigosa realidade de Medellín, Bogotá e de outras cidades colombianas foi revertida na última década. E um dos fatores para a diminuição dos altos índices de violência, criminalidade, homicídio e pobreza se deu através do investimento na educação, tendo como um dos principais referenciais as bibliotecas parque.

Comentamos um pouco da importância dessas bibliotecas que inicialmente eram cinco apenas em Medellín e, atualmente, na Colômbia já passam de vinte unidades; contando como essas bibliotecas foram utilizadas para se readaptar bairros pobres e marcados pela criminalidade, proporcionando aos seus moradores possibilidades de ter acesso à informação, educação, cultura, artes etc. Essas bibliotecas foram pontos de apoio entre o governo e a comunidade no combate a exclusão social, ao analfabetismo, ao pessimismo social dos mais desfavorecidos, a violência juvenil, a ociosidade, etc. Algumas dessas características inclusive foram apontadas no capítulo 2, relatando também a respeito do papel dessas bibliotecas na inclusão informacional e social.

Assim, diante dessa importância social e cultural que o Projeto Parque Biblioteca vem desenvolvendo na Colômbia, surge o interesse em averiguar como esse projeto foi percebido no Brasil. Esse estudo resultou no levantamento de 25 referências, conclui-se a percepção de como muitos estudantes e bibliotecários apresentaram opiniões e relatórios positivos para as atividades promovidas pelas quatro unidades fundadas no estado do Rio de Janeiro. Ao ler estes estudos o Projeto Parque Biblioteca se mostra promissor, ganhando prêmios, respeito, admiração local, nacional e até internacional.

A pesquisa assinalou nove comunicações de eventos ocorridos pelo país de Norte a Sul, doze monografias defendidas principalmente na UFRJ e na UFF, e quatro dissertações defendidas na UFRJ, UNIRIO e FGV. Esses trabalhos abordaram principalmente o papel das bibliotecas parque como locais de inclusão informacional, social, digital e cultural, além de tratar de assuntos relacionados com repositórios informativos, tecnologia da informação e

comunicação, marketing, turismo, usuários, literatura infantil, uso de música para inclusão social, políticas de segurança, arquitetura sustentável etc.

Mas infelizmente devido à falta de compromisso na política brasileira, o estado do Rio de Janeiro desde o ano de 2014 é alvo de escândalos envolvendo a gestão do ex-governador Sérgio Cabral Filho, político responsável por inaugurar as bibliotecas parque. Devido as descobertas dos crimes de corrupção envolvendo o ex-governador e sua gestão, o estado do Rio de Janeiro entrou em crise financeira, que acarretou o fechamento das bibliotecas parque no final do ano de 2016.

O fechamento dessas bibliotecas há quase um ano, interrompeu todo um processo de desenvolvimento, acompanhamento, inclusão e prestação de serviços que essas bibliotecas vinham realizando a população nestes últimos anos. O que choca também nessa situação é a condição da última unidade a ser inaugurada, a BPE, que consistia na única biblioteca verde do Projeto Parque no Rio de Janeiro, não teve funcionamento nem por dois anos. No caso, além da importância ambiental dessa biblioteca, a BPE era a que apresentava o maior acervo de todas as quatro, como também possuía um dos maiores públicos diários de usuários. A tentativa do governo do Rio de Janeiro de tentar promover melhorias sociais a sua população através da educação e cultura, por hora mostra-se paralisada, sem previsões do retorno.

Ao encerrar a pesquisa, concluir nos termos quantitativos, o montante da produção coleta sobre Bibliotecas Parque, ainda é incipiente em comparação a totalidade da produção inserida nos repositórios pesquisados, entretanto, essa produção é de qualidade relevante, principalmente pelo importante papel desses tipos de bibliotecas e sua contribuição à inclusão informacional e social dos seus usuários.

Apesar dessa triste notícia sobre a suspensão do Projeto Parque Biblioteca, ainda assim, a pesquisa realizada foi promissora por levantar referências, fontes, relatórios, opiniões, críticas e avaliações sobre a execução e desempenho dessas bibliotecas. Sendo assim, espera-se que outros interessados aproveitem o levantamento bibliográfico para realizar suas próprias pesquisas, e eventualmente isso possa levar a fundação de novas bibliotecas parque em outras cidades e estados do país.

REFERÊNCIAS

ANAIS e edições anteriores do SNBU. Disponível em: <https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais-edicoes-anteriores/> Acesso em: 15 out. 2017.

ANDRADE, Jéssica Souza de. **Arquitetura de bibliotecas públicas:** representação social da Biblioteca Nacional, do Real Gabinete Português de Leitura e da Biblioteca Parque Estadual. 2016. 64f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BAGLEY, Bruce. Carteles de la droga: de Medellín a Sinaloa. **CRITERIOS:** Cuadernos de Ciências Jurídicas y Política Internacional, v. 4, n. 1, p. 233-247, ene./jun. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1979.

BARRADAS, Jaqueline Santos; PINHEIRO, Lena Vania. Produtividade científica em defesa nacional: revelações de um campo de conhecimento em construção. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 9, n. 2, set/dez, 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. O tempo e o espaço da sociedade da informação no Brasil. **Informação e Informação**, Londrina, v. 8, n. 1, p. 1-9, jan./jun. 2003.

BARROS, Maria de Nasaré Oliveira. **A competência em informação nas Bibliotecas Parque.** 2016. 60f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

BELÉM, Cíntia; AGUIRRE, Eddy. PAC: impacto da Biblioteca-Parque no Complexo de Manguinhos. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 13., Londrina, 2011. **Anais...** Londrina: UEL, 2011

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, out/dez 2011.

BIBLIOTECA pública do RJ recebe certificação LEED Ouro. Disponível em: <http://sustentarqui.com.br/construcao/biblioteca-rj-recebe-certificacao-leed-ouro/>. Acesso em 05 abr. 2017.

BIBLIOTECAS em Bogotá. Disponível em: <http://www.cidadessustentaveis.org.br/boas-praticas/bibliotecas-em-bogota>. Acesso em: 29 ago. 2017

BIBLIOTECAS Parque fecham no Rio; secretaria promete retorno rápido. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2016-12/bibliotecas-parque-fecham-no-rio-secretaria-promete-retorno-rapido>. Acesso em 05 abr. 2017.

BOLÍVAR, Ingrid Johanna (ed.). **Identidades culturales y formación del Estado em Colombia**: colonización, nataruleza y cultura. Bogotá: Universidad de los Andes, CESO, Ediciones Uniandes, 2006.

CARTA de Medellín. Medellín: Instituto Social de Vivienda y Hábitat (Isvimed)/Alcaída de Medellín, 2014.

CUNHA, Vanda Angélica da. A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação. **Bíblios**, ano 4, n. 15, p. 67-76, abr./jun 2003.

DIAS, Amanda Ribeiro; MASSARONI, Iracema Fernandes. Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro: espaços em favor da cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., Belo Horizonte, 2014. **Anais...** Belo horizonte: UFMG, 2014. p. 2676-2683.

DOMICIANO, Jamille de Castro. **Mediação de Leitura na Biblioteca Parque de Niterói**. 2016. 58f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

DROESCHER, Fernanda Dias; SILVA, Edna Lucia da. O pesquisador e a produção científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 19, n. 1, p. 170-189, jan/mar 2014.

ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/index/schedConfs/archive>. Acesso em 15 out. 2017.

ESTADO inaugura Biblioteca-Parque Estadual no centro do Rio. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/seobras/exibeconteudo?article-id=2015333>. Acessado em 28 de fevereiro de 2017.

FERREIRA, Sueli M. S. P.; DUDZIAK, Elizabeth A. La alfabetización informacional para la ciudadanía en América Latina: el punto de vista del usuario de programas nacionales de información y / o inclusión digital. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS IFLA, 70., 2004, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires:IFLA. General Conference and Council, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Karen Hellen Viana. **O Bibliotecário como Agente Cultural**: O caso da Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro. 2016. 50f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Curso Graduação em Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2016.

GONÇALVES, Joana Carla Soares; DUARTE, Denise Helena Silva. Arquitetura sustentável: uma integração entre ambiente, projeto e tecnologia em experiências de pesquisa, prática e ensino. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 4, p. 51-81. out./dez 2006.

HEREDIA, Jimena de Mello; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; VIEIRA, Eleonora Milano Falcão. Produção científica sobre recursos educacionais abertos. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 1, p. 101-113, jan./abr., 2017.

HISTÓRICO DA BDTD. Disponível em: <http://bdtb.ibict.br/vufind/Content/history>. Acesso em 15 out. 2017.

HISTÓRICO DO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO. Disponível em: <https://www.cbdb2017.com/apresentacao>. Acesso em 15 out. 2017.

JIMÉNEZ, William Ortiz. **Los Parques Biblioteca en la ciudad de Medellín.** Disponível em: <<http://www.propiedadpublica.com.co/los-parques-biblioteca-en-la-ciudad-de-medellin/>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

KRAFT, Luiza Mello. **O marketing na biblioteca pública:** um estudo de caso da Biblioteca Parque Estadual. 2016. 69f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

LEI Estadual Nº 44.694 de 28 de março de 2014: Cria a rede de Bibliotecas Parque do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/68328986/doi-rj-poder-executivo-31-03-2014-pg-4>. Acesso em 10 de nov. 2017.

LIMA, Rafaela Teixeira. **Projetos em Música na Biblioteca Parque:** estudo da relação entre biblioteca, música e cultura. 2014. 32f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Públicas, 1994. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 17 ago. 2017.

O MAPA DO ENDIPE. Disponível em: <http://endipe.pro.br/site/>. Acesso em 15 out. 2017.

MARANHÃO, Julia de Brito Ponce. **Biblioteca Parque da Rocinha:** cotidiano, cultura e cidadania num equipamento cultural carioca. 2015. 137f. Dissertação. (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTÉ, Volnei Antônio. **Metodologia científica.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2009. (Material produzido para o Curso de Tecnologias da Informação e da Comunicação).

MEDEIROS NETO, Benedito; MIRANDA, Antonio. Aferindo a inclusão informacional dos usuários de telecentros e laboratórios de escolas públicas em programas de inclusão digital brasileiros. **Informação & Sociedade:** estudos, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 109-122, set/dez 2009.

MEDELLÍN gana el "Premio Nobel de las ciudades". **El Espectador.** Disponível em: <<http://www.elespectador.com/noticias/nacional/antioquia/medellin-gana-el-premio-nobel-de-ciudades-articulo-622551>>. Acesso em 29 ago. 2017.

MILANESI, Luís. **Biblioteca.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NEVES, Raquel Dinelis. **Impacto de políticas públicas em bibliotecas públicas**: um estudo de caso da Biblioteca Parque Estadual do Estado do Rio de Janeiro. 2016. 59f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, Lúcia Maciel Barbosa de. A cidade como projeto coletivo: impressões sobre a experiência de Medellín. **Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 164-181, jul./dez. 2011.

OPERTI, Nathalie. **Potencialidade turística da Biblioteca Parque Estadual da cidade do Rio de Janeiro**. 2016. 128f. Monografia (Graduação em Turismo) – Curso de Turismo, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

PINTO, Tiago Leite; RIBEIRO, Claudio José da Silva. A biblioteca pública compartilhando informações por meio de repositórios federados: o caso da Biblioteca Parque da Rocinha. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2016.

A PRIMEIRA biblioteca verde da América Latina é no Rio. Disponível em: <http://odia.ig.com.br/portal/cienciaesaude/vidaemeioambiente/a-primeira-biblioteca-verde-da-am%C3%A9rica-latina-%C3%A9-no-rio-1.577019>. 05 de abril de 2017.

RAMÍREZ, Iván Darío; COSTA, Grazielle. Para além da "guerra" e da "paz": territórios de violência em Medellín. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 96, p. 117-132, mar. 2012.

REALI, Heitor; REALI, Silvia. **A resposta de Medellín**. Disponível em: <<http://www.revistaplaneta.com.br/a-resposta-de-medellin/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. **Da narco-guerrilha às bibliotecas**: as lições das cidades colombianas. Juiz de Fora: UFJF. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares Sousa, 2015. p. 1-19.

RUSSO, Mariza; SILVA, Solange de Souza Alves. Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2013.

SANTOS, Monique Rodrigues dos; ANDRADE, Mariana Acorse Lins de. O enriquecimento cultural e social promovido pela Biblioteca Parque de Manguinhos para os usuários e a comunidade. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: Biblioteca universitária como agente de sustentabilidade institucional, 19., 2016, Manaus. **Anais...** Manaus: UFAM, 2016.

SARAIVA, Alex dos Reis; ASSIS, Felipe Correa de. Novas práticas de acesso à informação, cultura e educação: um estudo de caso com a Biblioteca Parque Manguinhos, a primeira Biblioteca Parque do país. In: ENCONTRO REGIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, Manaus, **Anais...** Manaus: UFAM, 2011.

SILVA, Aline Gonçalves da. **A biblioteca pública como fator de inclusão social e digital: um estudo da Biblioteca Parque de Manguinhos**. 2012. 119f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SILVA, Aline Gonçalves; OLINTO, Gilda. Diferenças de gênero no uso das tecnologias da informação e da comunicação: um estudo na Biblioteca Parque de Manguinhos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: UFPB, 2015.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de ciências humanas e sociais aplicadas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 13, n. 2, p. 193-222, jul./dez. 2003.

SILVA, Hanna Katlen Martins. **Novas práticas de acesso e compartilhamento da informação: um estudo sobre as Bibliotecas Parque**. 2017. 47f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVA, Helena *et. al.* Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, D.F., v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005.

SILVA, Jéssica Souza da Silva. **A formação dos leitores na Biblioteca Parque Estadual do Rio de Janeiro**. 2016. 55f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

SILVA, Juliana Machado de Souza. **Estudo do uso de política de segurança da informação nas Bibliotecas Parque**. 2015. 40f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, Solange de Souza Alves da. **Biblioteca pública em ação: o estudo de caso da Biblioteca Parque Manguinhos**. 2013. 56f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da; REIS, Alcenir Soares de. Biblioteca como lugar de práticas culturais: uma discussão a partir dos currículos de Biblioteconomia no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: diversidade cultural e políticas de informação, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2008. p. 1-15.

SISTEMA Bibliotecas Públicas de Medellín. Disponível em: <<http://www.reddebibliotecas.org.co/grupos/sbpm>>. Acesso em: 29 ago. 2017.

SOBRE O GOOGLE ACADÊMICO. Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/scholar/about.html>. Acesso 15 out. 2017.

SOUZA, Mônica Sena *et al.* Acessibilidade e inclusão informacional. **Informação & Informação**, Londrina, v. 18, n. 1, p. 1-16, jan/abr. 2013.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação científica além da ciência. **Ação midiática: estudos de comunicação, sociedade e cultura**, n. 7, p. 1-12, 2014.

TARGINO, Rodolfo. **Biblioteca Parque do Alemão.** Disponível em: <http://biblioo.cartacapital.com.br/biblioteca-parque-do-alemao-fechada/>. Acesso em 2 de novembro de 2017.

TOURYLA, Halah. **Acompanha "Narcos"?** Leia o perfil de Pablo Escobar, publicado por Forbes em 1987. Disponível em: <<http://www.forbes.com.br/negocios/2015/09/acompanha-narcos-leia-o-perfil-de-pablo-escobar-publicado-por-forbes-em-1987>>/. Acesso em: 16 ago. 2017.

VALDERRAMA, Sergio Farejo. **Plan de Desarrollo 2004-2007:** Informe final de gestión. Medellín: Alcaldía de Medellín, 2007.

VIEIRA, Luciane Alves; BARROS FILHO, Mauro Normando Macêdo. A emergência no conceito de arquitetura sustentável e os métodos de avaliação do desempenho ambiental de edificações. **Humanae**, v. 1, n. 3, p. 1-26, 2009.

VILELA, Rafaela Louise Silva. Infância e Leitura: experiências de mediação na Biblioteca Parque da Rocinha. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE): A Didática e a Prática de Ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade, 18., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, 2014.

VILELA, Rafaela Louise Silva; CORSINO, P. Biblioteca é lugar de quê? Infância e Leitura na Biblioteca Parque da Rocinha. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE, 11., 2014, São João del Rei. **Anais...** São João del Rei, 2014.

VILELA, Rafaela Louise Silva. **Práticas de Leitura de crianças na Biblioteca Parque da Rocinha:** reflexões sobre a formação do leitor. 2014. ?f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

ZUGLIANI, Luiz Fernando. **A organização social e o acesso à cultura:** o caso das Bibliotecas Parque do estado do Rio de Janeiro. 2016. 200f. Dissertação (Mestrado em Bens Culturais e Projetos Sociais) - Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, CPDOC, Rio de Janeiro, 2016.